

Parceiros

Voluntários

COMPARTILHAR

ACTITUDE

RESPEITO

COMPROMETIMENTO

ÉTICA

ENTUSIASMO

COOPERAÇÃO

VOLUNTÁRIOS

SOLIDARIEDADE

RELATÓRIO ANUAL 2010

SUMÁRIO

PRINCÍPIOS DA ORGANIZAÇÃO

Visão, Missão, Crenças e Valores	03
Mensagem do Presidente do Conselho Deliberativo (Voluntário)	04
Mensagem da Presidente (Voluntária)	05
Disseminar a cultura do voluntariado	06
Sinergia com as Políticas Públicas	08
Movidos pela cultura da solidariedade	09
Responsabilidade Social Individual (RSI): Conceito-base	10

ESTRATÉGIA DE GESTÃO

Linhas de ação junto à comunidade	12
Profissionalização	13

PROGRAMAS DE ASSESSORAMENTO

Convocação para todos	14
Pessoa Física – O Voluntário	15
Organizações da Sociedade Civil	16
A TI fortalecendo as Comunidades	17
Empresas Voluntárias	18
Jovem voluntário é coisa muito séria!	20
Fóruns tribais	22
Formação de quem é formador	26

AUDITORIA VOLUNTÁRIA

A PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes analisou as demonstrações financeiras referentes ao exercício de 2010 com o objetivo de garantir a transparência da Organização na aplicação de seus recursos.

A Auditoria considerou que tais demonstrações apresentam, em todos os aspectos, adequadamente, a posição patrimonial e financeira da Organização. Cabe destacar que o trabalho realizado pela PricewaterhouseCoopers foi voluntário.

As demonstrações financeiras estão disponíveis neste Relatório (pág. 39 e 40) e no site www.parceirosvoluntarios.org.br, na área de Transparência.

REDE

O verbo é coletivizar	27
Onde estamos	28
Encontros estaduais das coordenadorias	29
Encontros regionais de lideranças	29

FORMAÇÃO

Desenvolvendo pessoas e organizações	30
Rede Parceira Social os três setores trabalhando juntos	31
Educando para a Transparência	32
Universidade Federal avaliadora do curso	33
Gestão para sustentabilidade, empreendedorismo e redes colaborativas	34

COMUNICAÇÃO

Prêmio Parceiros voluntários	35
Seminário Internacional Pare Pense	36
Mídia	38

TRANSPARÊNCIA

Demonstrações Financeiras	39
---------------------------	----

PESSOAS

Trabalho junto à comunidade	41
Nossa Equipe	41
Conselho Deliberativo	42

PRINCÍPIOS DA ORGANIZAÇÃO

Visão

Ser um movimento disseminador da cultura do voluntariado organizado no Brasil, visando pessoas, comunidades e uma sociedade mais solidária.

Missão

Potencializar o desenvolvimento humano, por intermédio do voluntariado organizado, para a solução das demandas sociais das comunidades.

Crenças e Valores

- Toda pessoa é solidária e um voluntário em potencial.
- A filantropia e o exercício da cidadania, pela prática do voluntariado, são indispensáveis para a transformação da realidade social.
- O voluntariado organizado é a base do desenvolvimento do Terceiro Setor.
- Todo trabalho voluntário traz retorno para a comunidade e para as pessoas que o realizam.
- A prática do Princípio de Subsidiariedade* é indispensável à autonomia das comunidades para seu desenvolvimento.
- Desenvolvimento sustentado é alcançado pela interação entre os sistemas econômico, ambiental e social.

* Princípio da Subsidiariedade: indivíduos ou grupos agindo pró-ativamente na rua, no bairro, no município e somente recorrendo a instâncias seguintes quando não houver condições de lidar adequadamente com o problema em sua esfera de atuação. Dessa forma, cada comunidade tende a se tornar agente gestora de seu próprio desenvolvimento, reduzindo interferências burocráticas e custos. É a comunidade fazendo pela comunidade, em uma relação em que ganham todos.



Pessoas tecendo redes,



transformando realidades,



transformando vidas.

14 anos de solidariedade e transparência



Ao encerrarmos mais um ano, estamos dando entrada no 14º ano de solidariedade, organização e transparência da ONG Parceiros Voluntários, uma entidade cujo trabalho reflete-se por todo o Brasil e pelo mundo.

A Prestação de Contas e a Transparência são princípios da Organização em todas as suas ações, incorporando três elementos fundamentais para assumir a qualidade e a realização dessas ações e o impacto que têm na comunidade, que são a responsabilidade de cumprir os seus compromissos, a responsabilidade de prover informações confiáveis e transparentes e a responsabilidade por suas ações e decisões.

A publicação desses princípios faz parte desta atitude. Eu tenho, como cidadão brasileiro, a certeza de que a nossa sociedade estaria orgulhosa de seu Estado e de seu País, se essa política fosse implementada e praticada pelos Três Setores (Governo, Empresas e Organizações não governamentais).

A direção da ONG Parceiros Voluntários, dedicada e eficientemente exercida pela presidente (voluntária) Maria Elena Pereira Johannpeter e seus pares de direção e equipe técnica, é um exemplo para a classe dirigente brasileira.

Atuando em 82 municípios, com mais de 360.000 voluntários, de 2.700 organizações da sociedade civil, de 2.500 empresas engajadas, de 1.900 escolas públicas e privadas, e de 80 mil jovens engajados na ação **Tribos nas Trilhas da Cidadania**, dá uma demonstração de que o povo brasileiro é solidário.

Aliás, a solidariedade tem sido demonstrada por meio do apoio da população às vítimas recentes ou das enchentes ou das secas, em que pese a falta de organização do poder público que não consegue racionalizar e organizar o transporte do produto da generosidade do povo brasileiro.

A ONG Parceiros Voluntários manteve, por 10 anos, sua atuação restrita ao Rio Grande do Sul. Porém, já há dois anos vem expandindo a sua *expertise*, por meio de convênios e parcerias, para os demais estados brasileiros e países da América do Sul.

A nossa Organização está com o grande desafio de levar a sua atuação para os demais estados brasileiros, mantendo incólumes as suas Crenças e Valores e o seu papel de assessorar e assistir as Organizações e os Projetos Sociais. A firme atuação da direção, a dedicação dos seus funcionários, o apoio do Conselho Deliberativo e, sobretudo, a paixão e o amor aos seus semelhantes por parte dos voluntários é que permitiram que a Parceiros Voluntários chegasse aonde chegou.

Agradecemos profundamente, também, a fundamental força dada pelos Fundadores, Mantenedores e Apoiadores, com suas contribuições que permitem expandir o trabalho voluntário organizado para além de nossas fronteiras.

Humberto Ruga
Presidente do Conselho Deliberativo (Voluntário)

Tempo de **mudanças**

Essa primeira década do século XXI está nos sinalizando que será um século de muitas mudanças. Aliás, pode-se dizer que não será apenas uma era de mudanças, mas sim uma mudança de era. Esse século XXI nos chama para novos comportamentos, novas atitudes, tanto em relação a nós mesmos, como em relação ao outro, ao coletivo e ao planeta. O século XXI nos chama para as parcerias, o que nos indica que temos que trabalhar juntos no fortalecimento ou na construção do Capital Social. Os fenômenos da natureza têm nos deixado destruições. E aí o que se vê? As pessoas se unindo. Todos procurando minimizar o sofrimento de muitos.

A ONU decretou, em 2001, por ser o primeiro ano do Século, que aquele seria o **Ano do Voluntariado**. Em 2011, o Brasil estará desenvolvendo o Projeto 2001 + 10 e, para isso, foi criada a RBV – Rede Brasil Voluntário. Cremos ter no Brasil muito a comemorar, porém temos espaço para fazermos muito mais, pois os Objetivos do Milênio que devem ser alcançados até 2015, estão ainda bem distantes de sua concretização.

Nos próximos anos, todos nós brasileiros teremos que nos preparar para sermos anfitriões da Copa do Mundo 2014. O quanto do nosso comprometimento e da nossa atitude voluntária é que ditarão o nível de sucesso desse evento e o quanto todos brasileiros seremos ou não beneficiados ao seu término.

Este **Relatório** que está em suas mãos representa, de uma forma muito sucinta, o que milhares de brasileiros-voluntários já estão praticando. Exemplos que chamam para o nosso compromisso de cidadania, para o nosso compromisso humano e para o nosso autodesenvolvimento. O voluntariado é um valor. Portanto, é assim que deve ser respeitado e valorizado pelos dirigentes do nosso País.

Que Deus apoie para que o Brasil possa atingir os grandes desafios que tem pela frente, e isso será possível com a união de todos brasileiros tendo em mente a prática da nossa RSI – Responsabilidade Social Individual.



Maria Elena Pereira Johannpeter
Presidente (Voluntária)

Na realidade, tudo na vida está inter-relacionado. Todas as pessoas estão presas em uma teia inescapável de mutualidades, entrelaçadas em um único tecido do destino. O que quer que afete a mim diretamente, afeta a todos indiretamente. Eu não posso ser o que deveria, até que você seja o que deve ser. E você nunca poderá ser o que deve, até que eu seja o que devo ser. Esta é a estrutura interligada da realidade.

Martin Luther King

Disseminar a cultura do voluntariado

Em 2010, a ONG Parceiros Voluntários mergulhou em profundas reflexões acerca de novos rumos a seguir. Refletir sobre o passado e projetar-se na direção do futuro, tendo como base o enunciado vigente de sua Visão anterior – desenvolver a cultura do trabalho voluntário organizado –, conduziu o Comitê responsável pela discussão da estratégia da Organização a deliberar sobre o novo enunciado estratégico:

ser um movimento disseminador da cultura do voluntariado organizado no Brasil, visando a pessoas, a comunidades e a uma sociedade mais solidárias

NOVA VISÃO

Esta ampliação de escopo e enunciado da Visão justificou-se por abranger retroativamente as ações que a Organização já vinha realizando em cidades além de sua rede de atuação e até mesmo em outros estados brasileiros nos quais se apresentaram demandas pelos seus serviços de assessoramento.

A Visão vigente até 2010 oportunizou à Organização um profundo conhecimento sobre a abrangência do voluntariado organizado. Levou-a ao conhecimento mais pleno das OSCs – Organizações da Sociedade Civil –, suas necessidades, seus interesses, seu modo de interagir na rede socioassistencial, bem como à sistematização de tecnologias so-

ciais para assessorá-las; ao desenvolvimento de metodologias para assessorar o Segundo Setor (empresas) na criação de Comitês Internos de Voluntariado ou à organização de ações de voluntariado com conceitos e princípios de transparência. Essa Visão oportunizou, ainda, à ONG Parceiros Voluntários conhecer o universo das escolas públicas e privadas e a entender os anseios das crianças, dos jovens e de seus educadores pela sua inserção protagonista e cidadã na defesa das causas sociais.

Ao constatar que a Organização dispunha de processos e metodologias mapeados e estabilizados, foram confirmadas pelo Comitê as condições de viabilidade para ampliar sua abrangência territorial para além do Rio Grande do Sul, estabelecendo os demais estados da União como nova meta de alcance de sua rede.

“Trabalhar em rede, (...) significa ir além da simples adesão, pois há necessidade de se romper com velhos paradigmas, em que as práticas se construíram historicamente pautadas na segmentação, na fragmentação e na focalização, e olhar para a realidade, considerando os novos desafios colocados pela dimensão do cotidiano, que se apresenta sob múltiplas formatações(...). (Políticas Públicas de Assistência Social – PNAS, 2004). Partindo dessa consciência, a ONG Parceiros Voluntários elaborou seus planos de ação, tendo o capital social e o capital humano como elos fundamentais para sua inserção nas novas redes das quais se dispôs a tomar parte.



Crianças presentes no movimento

MISSÃO AMPLIADA

*Potencializar o desenvolvimento humano,
por intermédio do voluntariado organizado,
para a solução das demandas
sociais das comunidades*

Ao assumir esta Missão ampliada, a Organização reconheceu ter consolidado, ao longo de treze anos de atuação, competências essenciais de mobilização, articulação, formação de pessoas e de organizações, estímulo para a formação de redes, parcerias e medição de resultados, sedimentando, assim, seu trabalho em práticas e tecnologias sociais, assessorando, assistindo e potencializando toda e qualquer causa social, principalmente junto às entidades já constituídas na rede socioassistencial.

O conceito de competência essencial adotado foi desenvolvido pelos professores Hamel e Prahalad, da Harvard University; significa uma alternativa para tornar mais claros os rumos de crescimento, expansão e desenvolvimento de uma organização e promover reflexões, tais como: quais competências essenciais garantem a Missão hoje? Serão necessárias novas competências para a garantia da Missão no futuro? Que oportunidades ficam à margem do que nossas competências podem assumir? Há flexibilidade para movimentar as pessoas conforme suas competências e realocá-las em frentes nas quais as competências da Organização assim necessitarem?

As competências essenciais permitem que as pessoas mobilizadas pelo voluntariado organizado sejam orientadas e encaminhadas para disponibilizarem assistência ou assessoria voluntária aos projetos sociais das comunidades, estabelecendo, assim, linhas de confiança e cooperação, que compreendem a diversidade, as potencialidades e as necessidades. Conclui-se, a esse respeito, que isso é desenvolvimento. Considera-se, contudo, que a palavra “desenvolvimento” contém, em sua raiz, a palavra “envolver”. Assim, pode-se entender que “des-envolvimento” significa abrir-se para algo novo, para uma oportunidade de transformar-se em algo ou alguém renovado, reformado. É o agente transformador sendo, também, transformado. O voluntariado organizado e consciente não tem uma atitude paternalista, mas, sim, de desenvolvimento e evolução das partes envolvidas. No dizer da Doutora em Serviço Social Aldaiza Sposati, “trata-se de atender a necessidade e não o necessitado”.

“Optei por dar de mim”

Com muita orientação da ONG Parceiros Voluntários, fundei, aos 21 anos (hoje, tenho 31), com meus melhores amigos, uma ONG: o Projeto Gerações. Trabalhamos por muitos anos auxiliando uma creche na Vila Areia, em Porto Alegre. Mas não parei por aí! Como achava que poderia fazer mais – e a solidariedade, a responsabilidade social individual, FAZER O BEM tem disso: vicia!!! –, optei por uma escolha de carreira que me abriria portas para, cada vez mais, fazer a diferença: a carreira diplomática.

A partir de então, dediquei-me aos estudos e fui aprovado no concurso de 2008, indo imediatamente morar em Brasília. Evidentemente, o trabalho burocrático não seria suficiente para aplacar minha ânsia por ajudar. No dia do meu aniversário de 2010 – 12 de janeiro –, uma tragédia quase sem precedentes na história do mundo suscitou uma possibilidade. Foi o dia do terremoto no Haiti, que consumiu um número inacreditável de vidas – mais de 300 mil, segundo as últimas estimativas. Amigos diplomatas não puderam ir ao meu jantar de aniversário porque tiveram de trabalhar para tentar coordenar a resposta e a ajuda brasileiras. Pareceu-me que talvez fosse a hora de eu voltar ao terreno!

À época, por razões diversas (acho que não era o momento...), acabei não indo para o pobre país caribenho, mas minha vontade – meu sonho – se tornou realidade quando recebi um convite para trabalhar (cedido pelo Brasil) no Escritório da Organização dos Estados Americanos (OEA) em Porto Príncipe, capital do Haiti. Aceitei, é claro!!!

E aqui estou! Escrevendo de minha mesa no Haiti! Talvez alguém pense: “mas esse não é o TRABALHO dele??”. Ou melhor: “ele não ganha para isso”? Sim, mas o importante é a disposição interna de abrir mão de coisas suas em prol do bem alheio – essa é a mensagem que eu gostaria de passar!!! Eu poderia estar no Brasil, com minha namorada, minha família e meus amigos, ou estar em alguma cidade estrangeira em que há muito mais conforto, em que o trabalho é mais fácil, em que a convivência com a necessidade material extrema não existe, mas não: optei por dar de mim mesmo para aqueles que precisam mais do que eu.

Ah! Mas não pensem que sou melhor do que alguém por isso! Fazer o bem, ser voluntário, ser responsável socialmente é um prazer e uma obrigação para todos nós. Isso eu sugiro: façam sempre o bem, deem de si para os outros, não importa o preço. E peçam que Deus os ilumine nesse caminho!!! Um abraço do Patrick Mallmann, Diplomata brasileiro cedido ao Escritório da OEA, no Haiti.

Sinergia com as Políticas Públicas

Em sinergia com as PNAS, e de acordo com a Lei Orgânica de Assistência Social nº 8.742 de 07 de dezembro de 1993 – LOAS, são caracterizadas como entidades ou organizações de assistência social com objetivo de assessoramento aquelas que, de forma continuada, permanente e planejada, prestam serviços e executam programas e projetos voltados prioritariamente para o fortalecimento dos movimentos sociais e das organizações de usuários, formação e capacitação de lideranças, dirigidos ao público da assistência social. Os serviços referidos incluem:

- assessoria às entidades no fortalecimento de seu protagonismo e na sua capacitação, inclusive para intervirem nas políticas públicas;
- assessoria na sistematização e difusão de projetos inovadores e de inclusão cidadã que apresentem soluções criativas que possam ser incorporadas às políticas públicas;
- ações mobilizadoras do desenvolvimento integral e sustentável das comunidades e da geração de renda;
- produção e socialização de estudos e pesquisas que ampliem o conhecimento da sociedade e dos cidadãos e cidadãs sobre seus direitos de cidadania, bem como subsidiando a avaliação de impacto das políticas públicas.

Em estreita sintonia com as Políticas Públicas de Assistência Social, como entidade de assessoramento, a ONG Parceiros Voluntários garante:

- a oferta de seus serviços na perspectiva da autonomia e da garantia de direitos;
- a gratuidade dos seus serviços às organizações e aos seus usuários;
- processos participativos.

A Organização, em 2010, manteve seu cadastramento junto aos órgãos ligados à Política de Assistência Social.

Foram inscritos, nos órgãos de gestão e controle social, os seguintes projetos coordenados pela ONG Parceiros Voluntários: Rede Parceria Social (Conselho Estadual de Assistência Social – CEAS), Tribos nas Trilhas da Cidadania (Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente – CMDCA), Rede Integrada de Desenvolvimento Social (CEAS). Por meio deles, foram assessoradas cerca de 1.000 organizações da rede socioassistencial.



Ações de assessoramento às entidades da rede socioassistencial

Movidos pela cultura da solidariedade

*Quando, em janeiro de 1997, apresentou à sociedade gaúcha uma proposta nova, com um viés de cultura participativa em substituição à tradicional cultura paternalista do nosso país, a Parceiros Voluntários estava convocando para a **participação voluntária***

O principal vetor da prática voluntária constitui-se em ações por meio da solidariedade, reconhecidamente expressa pela vontade pessoal ou coletiva de ajudar, de maneira que se fortaleça ao outro, o sujeito da ajuda. Esta não diminui pessoal e socialmente o destinatário, porque tem como pressuposto a dignidade humana e seu exercício autônomo, o seu desenvolvimento.

É uma ação pautada eminentemente na liberdade individual, referendada por uma escolha pessoal, embora produzida por uma demanda pública. Uma forma de voluntariado crítico, na perspectiva da sociedade, que se contrapõe à cultura do “guardar para si” e do “levar vantagens”, ao permitir que, pela sucessiva compreensão e construção, o indivíduo se torna produtor de mudanças individuais e coletivas.

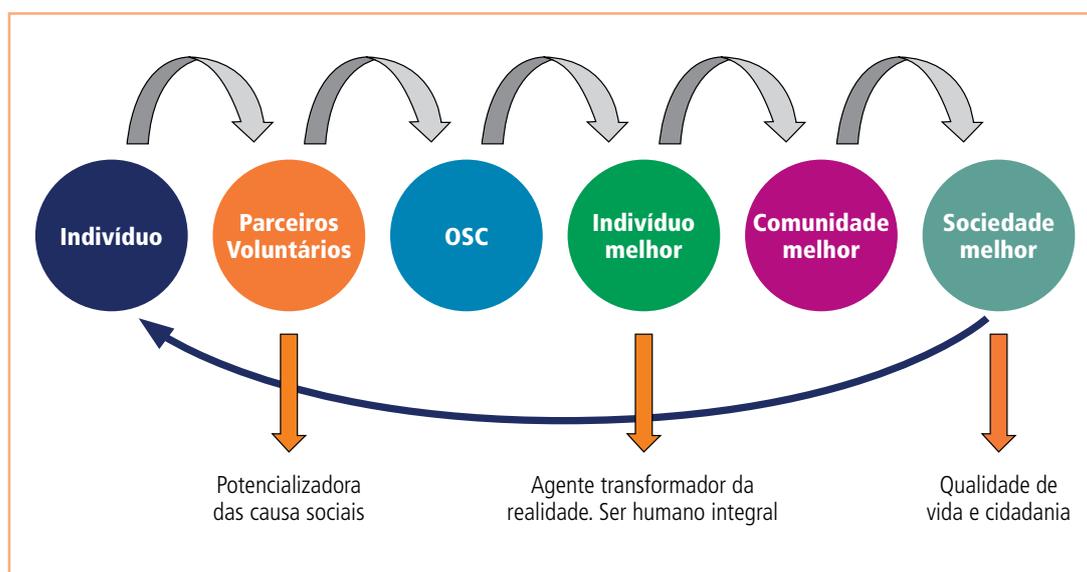
No momento global atual, torna-se necessária a presença da sociedade civil na discussão das prioridades sociais. O voluntariado crítico e propositivo, movido pela solidariedade, tem um papel pioneiro na construção de uma sociedade comprometida com o bem-estar de seus membros e de um Estado com a participação efetiva da cidadania nas decisões de interesse coletivo.

A estratégia de gestão da ONG Parceiros Voluntários é inédita, à medida que ela se propõe a ser o elo, a ligação entre os que querem se disponibilizar e entre as pessoas, famílias, entidades sociais e projetos

sociais que necessitam. A nossa Organização mobiliza e articula vontades, de todos os segmentos, em prol de assistir, assessorar os interesses e as necessidades coletivas. É o privado, porém de interesse coletivo.

Nessa lógica de participação e desenvolvimento, a ONG Parceiros Voluntários caracteriza-se como potencializadora das causas sociais, ao **encaminhar Recursos Humanos Voluntários** a entidades que trabalham em causas e entidades da rede socioassistencial e, também, por oferecer a essas entidades **assessoramento de forma continuada, planejada e gratuita** em Gestão, Desenvolvimento de Lideranças, Transparência e Prestação de Contas. Por meio de capacitações, oportuniza gestão qualificada, eficiente e eficaz, que se traduz em melhor atendimento aos públicos das organizações face às vulnerabilidades das condições socioeconômicas e das situações de vida que resultam em pobreza, privação ou fragilização de vínculos familiares, sociais e comunitários.

As ações de voluntariado, capacitação em gestão e em políticas sociais provocam resultados positivos e efetivos nas comunidades, em seus beneficiários e familiares. Ao mesmo tempo, quem participa do voluntariado é transformado por essa experiência, tornando-se protagonista hoje e no futuro, como é o caso de muitos jovens, e, certamente, transformando-se em um indivíduo melhor, capaz de influir no meio em que vive.



Responsabilidade Social Individual (RSI)

Conceito-base



Apoio voluntário às vítimas da Região Serrana, do Rio de Janeiro

Um dos conceitos que sustenta a ação da ONG Parceiros Voluntários como importante agente da rede de serviços socioassistenciais é a Responsabilidade Social Individual – RSI. Quando estávamos finalizando a redação das páginas deste Relatório, ocorreu a triste catástrofe da região serrana do Rio de Janeiro. Todos os veículos de comunicação noticiavam a grande comoção nacional e internacional. Havia pedidos de socorro, dos mais variados. Doações chegavam, precisavam ser devidamente embaladas e distribuídas com urgência. E, graças a Deus, a emoção de ver a grande movimentação de voluntários vindos de todas as partes para ajudarem no que fosse necessário, a fim de amenizar, um pouquinho, o sofrimento de milhares de pessoas.

É em momentos como esse que o nosso **compromisso humano** se sobrepõe a qualquer outro sentimento. É nesse momento que

*Trabalhar os valores internos
faz despertar na pessoa
o seu verdadeiro valor,
o que a torna mais ativa e
socialmente transformadora
do mundo ao seu redor.*

ONG Parceiros Voluntários

a RSI se torna ativa. Como não incluir, em nosso Projeto de Vida, o Projeto de Vida do outro? Como diz Humberto Maturana, “precisamos formar seres humanos para o presente, para qualquer presente. Seres nos quais qualquer outro ser humano possa confiar e respeitar, seres capazes de pensar tudo e de fazer tudo o que é preciso como um ato responsável a partir de sua consciência social.”

Emocionou-nos sobremaneira a mensagem da voluntária Ingrid Lins, a seguir, que demonstra que a “**corrente do bem**” é fortalecida por elos visíveis e invisíveis. Foram milhares de pessoas que não se conheciam, mas que a energia do bem aproximou unicamente em uma atitude de assistir quem estava precisando. A

mobilização social ocorre quando um grupo de pessoas, uma comunidade ou uma sociedade **decide e age** com um objetivo comum, buscando resultados **decididos e desejados por todos**.

“... eles apareceram volutariamente para ajudar...”

Mensagem recebida de Ingrid Lins, carioca, voluntária que organizou grupo de apoio às vítimas da catástrofe ocorrida no Rio de Janeiro – Região Serrana –, em janeiro de 2011

De: Ingrid Lins

Enviado: domingo, 16 de janeiro de 2011 22:08

Assunto: Agradecimento pela ajuda!

Estou enviando este e-mail para agradecer a todos de sua lista.

Diversas pessoas que receberam seu e-mail ou viram nossos anúncios pelo Facebook e Twitter entraram em contato conosco e nos ajudaram de diversas formas.

Esta ação voluntária que iniciamos criou proporções que não imaginávamos: cerca de 600m² do meu prédio ficaram tomados de donativos. Somente de água temos um pouco mais de 1 tonelada. Tivemos mais de 50 voluntários que simplesmente apareceram por aqui, sem conhecer nenhum de nós. Pessoas que chegaram de vários estados do país e vieram apenas para ajudar. Ao final desses dias, éramos cerca de 50 a 60 novos amigos trabalhando voluntariamente, com o único propósito de ajudar a outras tantas pessoas que também não conhecíamos.

Levaremos amanhã 4 caminhões de donativos, 1 helicóptero para chegar donativos a locais que os carros não conseguem passar, 3 carros com tração 4x4 (1 emprestado e 2 alugados, os 3 chegaram por meio de voluntários). Sairemos todos do meu prédio, em Laranjeiras, por volta das 9h da manhã. Os caminhões chegarão às 8h e os voluntários voltarão para ajudar a carregá-los (tivemos que modificar o horário em virtude dos caminhões que só poderiam chegar um pouco mais tarde).

O Rotary doou 1.000 *shelterboxers* com capacidade de abrigar 8.000 pessoas e disponibilizou outras tantas que fossem necessárias e, em função disso, algumas pessoas do nosso grupo irão junto com o Rotary e os engenheiros ingleses da empresa de *shelterboxers* (que chegam amanhã às 8h) para inspecionar as áreas cedidas por empresários locais para fazer a montagem. Os técnicos também capacitarão pessoas voluntárias para ajudar a montar os *shelterboxers*.

Os contatos que recebemos hoje também nos ajudaram na articulação com o governo para auxiliar com escolta policial dos donativos, ajuda logística e governamental na cidade, tanto para os abrigos quanto para a distribuição dos donativos, terrenos para montar os abrigos e tantas e tantas outras coisas que nem sabíamos que iríamos precisar.

É importante dizer que todos os envolvidos nessa iniciativa são voluntários, e a maioria possui famílias que residem em Nova Friburgo. Fazemos questão de levar tudo e todos pessoalmente e acompanhar o andamento dos processos. Já temos quatro pedidos na cidade de locais de distribuição dos donativos, mas se conhecerem locais que estão com dificuldade para chegar donativos basta entrar em contato conosco e faremos o possível e o impossível para ajudar.

Os donativos continuam chegando e iremos a Nova Friburgo tantas vezes forem necessárias para ajudá-los.

Mais uma vez, obrigada, obrigada e obrigada.

Ingrid Lins e Silva

Linhas de ação junto à comunidade

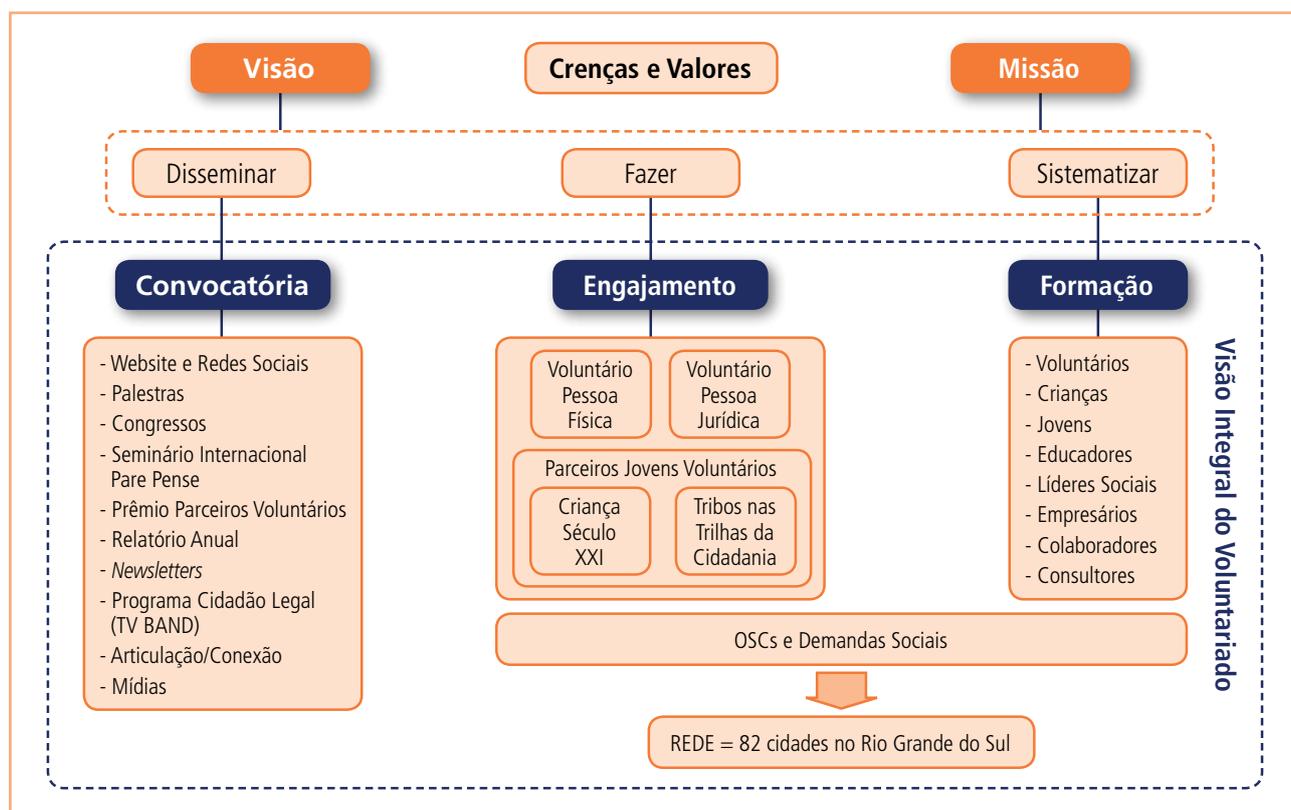
Partindo da crença de que todo trabalho voluntário traz retorno à comunidade e para as pessoas que o realizam, a Parceiros Voluntários está presente em 82 cidades no Rio Grande do Sul e agora em mais quatro estados: Rio de Janeiro, Amazonas, Bahia e Mato Grosso, multiplicando, por meio de milhares de voluntários, conceitos, conhecimentos em benefício das comunidades, suas famílias e entidades

Tendo como propósito o **Desenvolvimento Humano**, por intermédio do voluntariado organizado, para a solução das **demandas sociais** das comunidades, a nossa Organização norteia as suas ações, sabendo que o desenvolvimento sustentado somente é alcançado pela interação entre os sistemas econômico, social e ambiental e também pela união dos três Setores: Governo (Primeiro Setor), Empresas/Mercado (Segundo Setor) e Sociedade Civil Organizada em Causas (Terceiro Setor).

Sob essa orientação, adota em sua estratégia de gestão, três linhas distintas, no entanto complementares. Uma delas é o **fazer**, estruturada na Rede Parceiros Voluntários por meio de quatro Programas de assessoramento: Voluntário Pessoa Física; Voluntário Pessoa Jurídica; Jovens Voluntários e Organizações da Sociedade Civil (OSCs).

Outra estratégia é **disseminar**, que busca estimular a reflexão e é operacionalizada por meio de Seminários, Congressos, Palestras, Debates, que oportunizam a apresentação da filosofia e conceitualização da cidadania participativa, atuante de todos, dentro das Políticas Sociais traçadas pelo Governo.

Por fim, **sistematizar**, que transforma toda a experiência da Organização, tanto em voluntariado quanto em assessoramento, em metodologias e agora em Tecnologias Sociais, para oportunizar a um número maior de comunidades esses conhecimentos e experiências para o seu engajamento em causas sociais. Cabe destacar que todas as ações que envolvem as OSCs e a rede socioassistencial acontecem de forma permanente, planejada e gratuita, voltadas, prioritariamente, para o fortalecimento dos movimentos sociais e das organizações dos usuários.



PROFISSIONALIZAÇÃO

A ONG Parceiros Voluntários foi a primeira Organização do Terceiro Setor a utilizar a ferramenta norte-americana de gestão BSC (Balance Scorecard), de autoria de Robert Kaplan e David Norton, apoiada pela empresa Symnetics, podendo, assim, medir com maior eficiência o impacto da sua ação social e do assessoramento às entidades da rede socioassistencial

Às entidades do Terceiro Setor, é primordial contar com uma gestão eficiente, eficaz e efetiva para:

- a) aumentar a transparência e fortalecer a confiança pública;
- b) informar ao público como e por quem essas organizações são administradas;
- c) divulgar como prestam os seus serviços às comunidades.

Dentro desse enfoque, o Mapa BSC facilita que as estra-

tégias sejam visualizadas e convertidas em planos de ações, buscando resultados para o cumprimento da Visão e da Missão.

A força do voluntariado é crescente no Rio Grande do Sul. São mais de **1.400.000 beneficiados e usuários**, entre famílias, crianças, adolescentes, idosos, portadores de necessidades especiais e comunidades em situação de vulnerabilidade social. Na REDE, composta de 82 cidades, vivem mais de 60% da população do Estado, estimada em 10 milhões de habitantes.

Número de Participantes no Voluntariado	2008	2009	2010
Voluntários Mobilizados	290.645	333.241	369.066
Jovens Mobilizados	108.000	81.000	81.000
Escolas Mobilizadas	1.727	1.922	1.945
Empresas Mobilizadas	2.323	2.423	2.473
Organizações da Sociedade Civil Mobilizadas	2.664	2.752	2.784
Rede Parceiros Voluntários (nº de cidades)	75	79	82
Beneficiados e usuários (em torno de)	1.050.000	1.200.000	1.476.000

*Toda ordem social é criada por nós.
O agir ou não agir de cada um, contribui
para a formação e consolidação
da ordem em que vivemos.*

José Bernardo Toro A. | Sociólogo colombiano

Convocação para todos

Quando convocamos a comunidade para participar do movimento de voluntariado, estamos convocando homens e mulheres, crianças e adolescentes, organizações do Segundo e do Terceiro Setor, para participarem de questões sociais que estão contempladas na diversidade das causas das organizações da sociedade civil, cujas soluções dizem respeito a todos nós cidadãos

Ao encaminharmos voluntários para fazer parte do atendimento, assistência e assessoramento das demandas sociais das organizações, estamos encaminhando desde médicos, fonoaudiólogos, dentistas, até contadores de histórias e pessoas que vão auxiliar na gestão, que vão compor a solução de atendimento aos beneficiários e usuários daquela Organização.

Quando assessoramos as Organizações com capacitações em gestão, liderança, prestação de contas, formação de redes, estamos colaborando para a otimização dos recursos diversos, visando a um qualificado atendimento aos usuários daquela Organização. São as Tecnologias Sociais, fornecidas **sistemática e gratuitamente** às OSCs.

Essa é uma das bases do trabalho da ONG Parceiros Voluntários: aproximar as pessoas que querem disponibilizar seu tempo, conhecimento e emoção das organizações que atendem as necessidades sociais. E o faz por meio de quatro Programas, com metodologia e processos próprios, desenhados para atender as especificidades e necessidades diferenciadas de capacitações, conforme o público ao qual se dirige.

Nas páginas seguintes, descreveremos os quatro Programas.

“...Voluntário, eu? Desde quando?...”

“Pensava há pouco: sou voluntário desde quando? Nem lembro, mas faz tempo. E isso é bom, pois a gente só continua fazendo algo que nos faz bem. Lembrei!! Já faz mais de 20 anos! E tudo começou com a minha saudosa tia Zilá Fagundes, uma ativista da paz e da solidariedade. Gostava de me ouvir cantar e, uma vez, depois de uma apresentação, ela entrou no camarim e disse “tchau querido, a tia tem que sair, pois ainda tenho que passar no hospital para visitar uns amigos”. Aquilo me marcou muito, e fui para casa pensando: preciso perguntar para a mãe (dona Marlene) o que a tia Zilá faz nos hospitais. Perguntei e a mãe disse: “A Zilá leva bolo e salgadinho para os pacientes com AIDS (por desinformação as pessoas naquela época nem tocavam em quem estava infectado)”. Fui e lá estava ela fazendo carinho não só no corpo como na alma dessas pessoas. Faço hoje o mesmo trabalho que ela fazia (em proporção menor é claro), com a ajuda de um grupo maravilhoso de voluntárias do Hospital Santa Rita. Visitamos, periodicamente, todos os leitos, levando o violão e cantoria para, através da música, dar um pouco de carinho para quem tanto precisa. O meu recado para quem ainda não começou no voluntariado é: “Quando somos voluntários não estamos ajudando aos outros, estamos ajudando a nós mesmos!”

Meu nome é Neto Fagundes, sou cantor, compositor, apresentador de TV, radialista e Parceiro Voluntário com muito orgulho

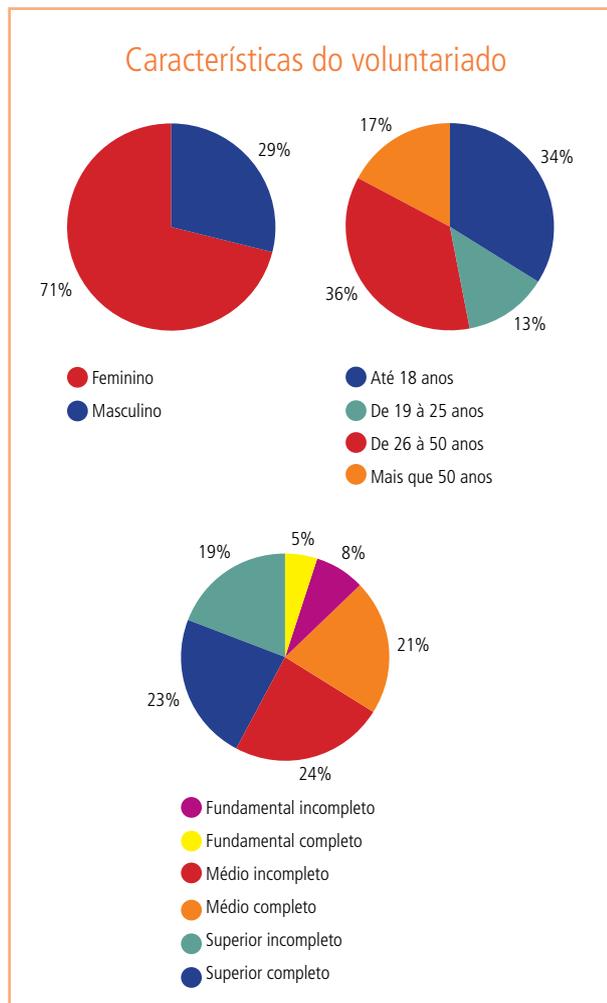


PESSOA FÍSICA – O VOLUNTÁRIO

Em 2010, mais de **36.000 pessoas** se engajaram ao Movimento do Voluntariado Organizado

O Programa de Assessoramento Voluntário Pessoa Física tem como objetivo conscientizar pessoas para o trabalho voluntário, indicando caminhos de realização para aqueles que desejam participar, mas que não sabem como. Qualquer pessoa pode ser um voluntário. Para isso, basta procurar uma das unidades da REDE Parceiros Voluntários. O primeiro passo é participar de uma RC – Reunião de Conscientização – para saber o que é voluntariado organizado e a importância de ser voluntário. Uma ação que tem responsabilidades e compromimentos. A partir daí, o voluntário escolhe um público com quem ele queira trabalhar, uma causa com a qual ele se identifique e queira se engajar.

Evolução	2008	2009	2010
Voluntários Engajados	290.645	333.241	369.066



A serviço da comunidade

Vontade é mesmo o motor que move o voluntariado, e Ruy Iglesias, 69 anos, tem um fôlego de dar inveja

Além do trabalho voluntário na OSC Fazenda Senhor Jesus, em Novo Hamburgo/RS, ele se dedica a um projeto em geoprocessamento, com o objetivo de guiar políticas públicas para o Terceiro Setor.

É o primeiro mapa, sobre o qual se poderá localizar e cruzar informações sobre pessoas e empresas voluntárias, assim como Organizações que demandam esses voluntários, além de serviços públicos que apoiam a ação solidária e, ainda, todas as unidades da REDE Parceiros Voluntários.

O engenheiro gostaria de começar 2011 com um piloto, mas confessa que enfrenta algumas dificuldades, pois está aprendendo a usar um software livre, uma vez que os programas que ele domina não estão em domínio público. O sonho de Ruy Iglesias pode demorar um pouco mais para se concretizar, mas a certeza e a satisfação do dever de intervir é que faz toda a diferença.



“A satisfação do dever de intervir é que faz toda a diferença”

ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL

Desde a sua criação, a ONG Parceiros Voluntários estabeleceu uma forte parceria com as Organizações da Sociedade Civil (OSCs) da rede socioassistencial, para a implantação e desenvolvimento da cultura do trabalho voluntário organizado

A ONG Parceiros Voluntários dá apoio e assessoria, para que as Organizações possam melhor atender, direta ou indiretamente, aos seus públicos usuários, conforme vimos na página 08, em "Sinergia com as Políticas Públicas".

A emoção extrapola os números

No Rio Grande do Sul, ao longo de 2010, foram atendidas, por meio da capacitação Gestão para a Sustentabilidade, Empreendedorismo e Redes Colaborativas, **271 OSCs**, em **21 cidades** do Rio Grande do Sul, com **24 turmas** formadas e **537 participantes**, em um total de **1.728 horas** de capacitação.

Os **números** seguem o **princípio de transparência**, mas

talvez **não** o mais significativo: **a emoção dos participantes**, como a de Eunice Maria Queiroz Amaral, de Porto Alegre/RS: "a capacitação foi como abrir uma grande janela e vislumbrar uma linda paisagem. Fiquei muito grata por essa oportunidade". Os dados são insuficientes para quantificar a responsabilidade expressa nas palavras de Nara Helena Damião, de Santo Ângelo/RS: "é um desafio ajudar a transformar e melhorar a vida das pessoas". Ou a emoção na constatação de Kátia Rossetti da Cruz, de Bento Gonçalves/RS, "o curso fez com que tivesse uma nova percepção sobre a elaboração de projetos e captação de recursos e perceber oportunidades que passam na frente da entidade e não percebíamos".

Evolução	2006	2007	2008	2009	2010
Organizações da Sociedade Civil assessoradas	1.906	2.337	2.664	2.752	2.784

De: Marli Medeiros
Assunto: Deus tarda mas NUNCA falha!!!
Data: Quarta-feira, 23 de Junho de 2010, 8:53

Caríssimos.

A presença de vocês e, principalmente, o interesse em nos ajudar, considero realmente mais um grande presente de Deus. Ainda estou sob o impacto dessa grande bênção, mas embora tenha a certeza que cedo ou tarde a resposta aos nossos esforços vai chegar, fico imaginando de que forma, como e quem vai trazer. Quando chega, a felicidade é tanta que a ficha demora a cair.

Conhecimento, por meio da capacitação, é a ferramenta mais importante, que nos garantirá um grande futuro. Será sempre o diferencial que nos manterá no mercado e no interesse de investidores, além de garantir nossa credibilidade na comunidade onde estamos instalados, na comunidade trabalhadora, na cidade de Porto Alegre e vou mais longe ainda, no Brasil!! Agradeço a Deus por ter usado a Mirian (Miriam Muller, da Unidade de Porto Alegre) para colocá-los em nosso caminho. Sejam muito bem-vindos!! Vejam como estamos crescendo, acessando www.cejak.org.br, www.vovobelinha.blogspot.com, www.juscombomjesus.blogspot.com

Afetuosos abraços, da Marli Medeiros - presidente

O Centro Cultural James Kulisz (CEJAK) atua junto à comunidade da Vila Pinto, em Porto Alegre/RS há 6 anos, atendendo cerca de 360 pessoas na geração de renda e 40 crianças pelo Serviço de Atendimento Socioeducativo (SASE), no turno inverso da escola. Tem como missão ser instrumento executor de atividades nas áreas da cultura, educação, esporte, lazer e qualificação profissional, estimulando assim a formação de protagonistas locais para o desenvolvimento social, cultural e econômico daquela comunidade.

A TI fortalecendo as Comunidades



Em agosto de 2010, a Secretaria Estadual de Justiça e Desenvolvimento Social encaminhou ao CEAS – Conselho Estadual de Assistência Social – e este deu sua aprovação ao projeto **RIDS – Rede Integrada do Desenvolvimento Social**. Os recursos incentivados vieram pela participação da empresa Gerdau, por meio da Lei da Solidariedade.

No alicerce do Projeto RIDS, está a ferramenta **VIV – Visão Integral do Voluntariado**, que foi desenvolvida pela ONG Parceiros Voluntários com apoio tecnológico da **Microsoft Educação**, na liberação das licenças de uso dos seus programas, para a estrutura do portal.

O Projeto **RIDS** tem a finalidade de disponibilizar para as OSCs um portal de acesso, gratuito, na Internet, com quatro alternativas de serviços:

1. Proporcionar visibilidade às Organizações e a formação de redes colaborativas;
2. Fornecer ferramentas para a gestão de processos;
3. Desenvolver liderança, através do Ensino à Distância – EAD;
4. Fornecer ferramentas para a gestão do voluntariado.

Com início em setembro de 2010, o Projeto será desenvolvido em 12 meses, beneficiando diretamente a 500 Organizações Sociais e a gestão da Rede Parceiros Voluntários nas diversas cidades do Estado. Cada Organização Social terá à sua disposição, além das ferramentas de gestão, um site que a assessorará na divulgação, de forma transparente, de suas informações, e também exporá as suas necessidades, fazendo com que a sociedade a possa apoiar de muitas maneiras.

APOIO



PROGRAMA ESTADUAL DE APOIO À INCLUSÃO E PROMOÇÃO SOCIAL



EMPRESAS VOLUNTÁRIAS

Todas as empresas, sejam pequenas, médias ou grandes, não importa o seu tamanho, a sua localidade ou o seu produto, quando tomam a decisão estratégica de praticar a sua inserção em projetos sociais da comunidade, encontram a sua maneira de fazê-lo

A parceria com projetos sociais pode se dar, por exemplo, disponibilizando tempo para seus funcionários para serem voluntários, repassando experiência em gestão, ou doando o seu produto, fazendo doações financeiras e também trazendo o Projeto Social de uma Organização Social para dentro de sua carteira de clientes.

A empresa Dinamize, por exemplo, escolheu essa última modalidade quando decidiu ser um parceiro da ONG Parceiros Voluntários.

A Dinamize é uma empresa tecnológica. A Parceiros Voluntários, por ser uma organização mobilizadora e articuladora, necessita manter contatos com as comunidades e com a sociedade. Portanto, foi a soma perfeita!! A tecnologia está cada vez mais a favor da comunicação direta com o usuário. Com a disponibilização de ferramenta de envio de grandes quantidades de *e-mails Marketing*, a Dinamize tornou-se responsável, voluntariamente, por todos os contatos com os cadastrados do *mailling* da Parceiros Voluntários: isso significa milhares de contatos mensais. Na prática, o mundo da inovação digital trouxe a possibilidade de compartilhar, interagir, participar ativamente tanto para empresas como a Dinamize, quanto para qualquer pessoa em suas relações. Devemos lembrar

sempre que as nossas ações e palavras inspiram e influenciam pessoas para a prática da solidariedade. É a cultura da geração da generosidade. E o grande negócio do século XXI é como transformar as pessoas em advogados de marcas. A Dinamize já começou!

Para estimular a relação entre empresas e entidades da rede socioassistencial, o **Programa de Assessoramento Voluntário Pessoa Jurídica** busca sensibilizar a empresa para ver-se como agente estimulador de seus colaboradores, para o exercício da RSI – Responsabilidade Social Individual, bem como a importância de sua participação em projetos sociais da comunidade, pois esta estratégia agrega valor à Marca, conforme diz Philip Kotler, no livro *Marketing 3.0*.

A implantação de um Comitê Interno de Voluntariado, também é um bom instrumento para fomentar e organizar as ações. O Comitê é formado por um grupo de pessoas com perfil multisetorial e identificado com causas sociais que, ao receber a capacitação conceitual e metodológica, operacionaliza o Programa na empresa, focado no atendimento das demandas sociais da comunidade, escolhidas pelos próprios funcionários.

A empresa-cidadã objetiva apropriar-se de sua cota de responsabilidade social, na medida em que inclui no seu planejamento estratégico questões como meio ambiente, atividades sociais, ética, transparência, cidadania e desenvolvimento de seus colaboradores. O lucro passa a ser consequência das coisas bem feitas, ou seja, há uma nova lógica do lucro. A verdadeira empresa-cidadã é competitiva sem ser corporativa.

Evolução	2006	2007	2008	2009	2010
Empresas Engajadas	1.661	2.031	2.323	2.423	2.473



Shopping Rua da Praia disponibiliza uma loja para que as organizações divulguem suas causas e, assim, vendam seus produtos, fortalecendo a sustentabilidade das entidades

Bons exemplos

Um bom exemplo foi a parceria entre o albergue Instituto Espírita Dias da Cruz e a empresa Smaltec Assessoria e Serviços em Software, que desenvolveu, voluntariamente, uma solução de busca informatizada de dados para a Organização: “o sistema ficou excelente e está sendo utilizado diariamente na triagem dos usuários de nosso albergue noturno”, conta Paulo Valladão Sperb, gerente administrativo do Instituto. *“Quero aqui, mais uma vez, deixar registrada a minha enorme satisfação ao ver dois jovens empreendedores se dedicando com tanto afincio à causa dos menos favorecidos. Isso renovou a minha confiança no mundo melhor pelo qual trabalhamos”.*

Os dois sócios da Smaltec buscaram a Parceiros Voluntários para ver como poderiam contribuir, oferecendo os seus RHs, tempo e conhecimentos técnicos. Havia, na lista, a solicitação do Albergue para o desenvolvimento de um *software* para o controle de ingressos/saídas dos usuários do Albergue noturno. Para uma instituição que vive de doações, investir de seu próprio caixa nessa modernização seria impossível. A empresa Smaltec é formada por jovens com espírito empreendedor e solidário e já partiram para o seu segundo desafio, com o Centro de Reabilitação São João Batista.



Rosana da Silva e Relsi Maron, da Smaltec, desenvolveram o sistema...



...que Abrigo Dias da Cruz utiliza no cadastro e controle dos 100 albergados que recebe diariamente.

Parceria com o Shopping Praia de Belas

A Associação dos Cegos do Rio Grande do Sul (ACERGS) expôs seus trabalhos no estande de Responsabilidade Social do Praia de Belas Shopping.

Confeccionados por mulheres voluntárias do Grupo Luz, os trabalhos são variados: roupas de bebê em tricô, enfeites de geladeira, bijuterias, encosto de portas, pufes feitos de garrafa pet, enfeites de Natal e muito mais.

A venda de artesanato contribui para a sustentabilidade da ACERGS, que atende cerca de dois mil deficientes visuais do Estado, entre crianças, adultos e idosos, oferecendo oficina de braille, cursos de informática e noções de orientação e mobilidade. Nas dependências da ACERGS, também são desenvolvidas ações que incluem esportes, gravação de audiências jurídicas, serviço social e apoio psicológico.



Jovem voluntário é coisa muito séria!

O Brasil tem cerca de 19,7 milhões de voluntários e, desse universo, 6 milhões são jovens. Cerca de 80 mil estão no Rio Grande do Sul, engajados na Ação Tribos nas Trilhas da Cidadania

Dentre as metodologias desenvolvidas pela ONG Parceiros Voluntários, está o **Programa de Assessoramento Jovens Voluntários**, desenvolvido a partir da escola, que envolve estudantes do ensino fundamental e médio, de escolas públicas e privadas, na criação de grupos de ação solidária e voluntária, chamados de Tribos. Cada **Tribo** escolhe uma **Trilha** para desenvolver suas atividades – Meio Ambiente, Cultura ou Educação para a Paz – e realiza, durante o ano, pelo menos quatro ações na sua comunidade.

O Rio Grande do Sul é o Estado brasileiro com maior número de jovens voluntários e exprime o pensamento de Rosemari Garda, Secretária de Educação de Nova Prata/RS, cidade a 180 km de Porto Alegre, localizada às margens do Rio Taquari, que contesta as reclamações sobre o desinteresse do jovem com relação ao mundo: “muitas vezes não se dá oportunidade para eles. No momento em que eles são ouvidos e chamados a opinar e a colaborar, a gente pode contar com eles em tudo”. Em Nova Prata, quase 100% das escolas aderiram à ação Tribos. A Secretária Rosemari diz sentir-se gratificada: “é maravilhoso poder contar com a metodologia das Tribos dentro da escola e na comunidade. Quem ganha é a nossa comunidade!”.

Ação alinhada às necessidades assistenciais da comunidade juvenil

A ação **Tribos nas Trilhas da Cidadania** responde às diretrizes da LOAS e do ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente, contribuindo para a segurança que ambos os instrumentos legais destinam aos seus beneficiários, por meio dos serviços de **Proteção Social Básica** e, também, do Programa Nacional de Convívio Familiar e Comunitário.



A grafitagem sublinha a ação de arte e cidadania

REALIZAÇÃO

Parceiros
Voluntários

Instituições de
Ensino do RS

PATROCÍNIO

GO GERDAU

REFAP
Alberto Pasqualini - Refap S/A

Os serviços de convivência e fortalecimento de vínculos são realizados com grupos, de acordo com o seu momento de vida, fortalecendo, também, o trabalho social com suas famílias e prevenindo a ocorrência de situações de risco social. Buscam ampliar compartilhamentos culturais e de vivências, desenvolver o sentimento de pertença e de identidade, fortalecer vínculos familiares e incentivar a socialização e a convivência comunitária. Desse modo, também estão pautados os serviços da ONG Parceiros Voluntários, que, agindo em conjunto com a rede escolar e também com outras entidades da rede socioassistencial, contribuem para consolidar as políticas públicas voltadas ao jovem e ao adolescente.

A ação **Tribos nas Trilhas da Cidadania** possui caráter preventivo e proativo, pautado na defesa e afirmação dos direitos e no desenvolvimento de capacidades e potencialidades, com vistas ao alcance de alternativas emancipatórias para o enfrentamento da vulnerabilidade social. Nesse aspecto, responde também ao Cap. IV do ECA, no seu Art.59, que estimula a oferta de programações culturais, esportivas e de lazer, voltadas para a infância e para a juventude.

Desenvolvendo Jovens Tribeiros

A capacitação Desenvolvendo Jovens Tribeiros, parte integrante da Ação de Tribos, visa capacitar os jovens em voluntariado, empreendedorismo, liderança e planejamento, criando espaços de reflexão e desenvolvimento em suas habilidades e competências. Assim, a ONG Parceiros Voluntários incentiva a atuação em Tribos nas Trilhas da Cidadania, ampliando sua compreensão de como se inserir nas causas de sua comunidade.



Prof. Graziela acredita na transformação pelo voluntariado

Sonho da juventude: é possível mudar o mundo

Há um momento na vida de todos nós em que acreditamos que podemos mudar o mundo. Esse momento, normalmente, acontece quando somos jovens, cheios de ideias, transbordando de energia e ávidos por saber mais. O tempo encarrega-se de convencer-nos de que tudo é utopia, sonho de juventude... Certo? Errado! Como professora em sala de aula e coordenadora do Programa de Voluntariado em minha Escola, posso afirmar isso com muita segurança.

Hoje há jovens que acreditam nessas ideias e que encontraram no voluntariado a possibilidade de não só sonhar com um mundo melhor, mas de realmente fazê-lo melhor.

O voluntariado jovem é uma forma de multiplicação e, principalmente, de consolidação de uma atitude que desperta o ser humano melhor que há em cada um de nós. É aquela ideia que deixa de ser ideia e passa a ser real, permitindo que o jovem seja não só a esperança, mas um agente de transformação social que se multiplica.

Esses jovens não fazem "caridade", fazem muito mais, disponibilizam tempo e talento, desenvolvendo atividades sistemáticas em creches, asilos, hospitais, em busca de um sonho que, agora, não é mais sonho. O Programa de Voluntariado Juvenil viabiliza para este jovem a possibilidade de "fazer a hora". O programa oferece aos jovens oficinas de capacitação que permitem a realização do trabalho voluntário com qualificação.

Em 2003, a ONG Parceiros Voluntários lançou a ação "Tribos nas Trilhas da Cidadania" que estimula os jovens a desenvolverem ações sociais nas áreas de Educação para a Paz, Cultura e Meio Ambiente. Os depoimentos dos jovens que participam desta ação convergem para um mesmo ponto: os maiores beneficiados com as ações voluntárias são eles mesmos. O voluntariado transforma-se num divisor de águas em suas vidas, uma vez que implica mudanças de atitudes e de valores.

Ao realizar trabalho voluntário, o jovem tem a oportunidade de vivenciar sérios problemas sociais, conviver com uma realidade muito diferente da sua e transpor para a prática as lições de cidadania e responsabilidade social aprendidas em sala de aula.

Dessa forma, esse jovem torna-se mais responsável, solidário, consciente dos problemas da sociedade, comprometido com a transformação positiva da sua comunidade e, por certo, ela passa a ter certeza de que o sonho transformou-se em realidade: é possível mudar o mundo!

Graziela E. Loureiro dos Santos é Educadora da Escola São Judas Tadeu e docente na Faculdade de Educação São Judas Tadeu, em Porto Alegre/RS. Graziela também coordena a Unidade Parceiros Voluntários na Instituição, há 10 anos.

PROGRAMAS DE ASSESSORAMENTO

FÓRUNS TRIBAIS

Não vamos lutar por este mundo novo que aspiramos, mas iremos construí-lo juntos!

Nos Fóruns Regionais, os Tribeiros mostram a cara e compartilham resultados e conhecimentos, mas também celebram juntos. Os encontros regionais têm como objetivo aproximar os grupos de outros jovens que fazem acontecer a transformação social almejada por todos.

Percorrer o Rio Grande do Sul acompanhando os Fóruns é uma aula sobre as diferenças e demandas sociais de cada região e um aprendizado ainda maior sobre a capacidade dos jovens de acreditar e querer participar. Os Fóruns fazem parte da metodologia e é o momento dos jovens apresentarem ao grande grupo os resultados de suas ações.

Vales Taquari e Rio Prado reuniram mais de 300 tribeiros

Realizado em Venâncio Aires/RS, em outubro, reuniu mais de 300 jovens. Além desta cidade, participaram Santa Cruz do Sul, Lajeado e Teutônia.

Para Celi Lucia Dillenburg, Coordenadora local, o ponto alto do encontro foi a apresentação dos trabalhos de cada Tribo. Essa opinião é compartilhada por Gisele Francine Silveira, 17 anos, da Escola Estadual Alfredo José Kliemann, de Santa Cruz do Sul. Há cinco anos participando da Ação, a Tribo trouxe para o encontro a experiência de confeccionar poltronas com garrafas pet.

Integrante da Tribo do Colégio Gaspar Silveira Martins, Bárbara Fengler, 15 anos, lembra o trabalho realizado com os idosos do Lar Novo Horizonte e a construção de uma brinquedoteca para uma instituição de ensino de Linha Arroio Grande/RS. O mágico Lui foi o mestre de cerimônias do evento, que contou, ainda, com o parque de brinquedos inflável e com a contação de histórias de Geison Aquino, da área de cultura do SESC/RS; com o grupo de dança Panteras, do corpo de danças da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC) e com oficinas de reciclagem e de pintura de rostos.



Oficina de reciclagem atraiu a atenção dos jovens

Teatro, dança e ações voluntárias no Fórum da Serra

A cidade de São Marcos/RS celebrou, junto com Antônio Prado/RS, mais um ano de atividades das Tribos nas duas cidades. Os jovens tribeiros apresentaram números de dança, teatro e música. "O Fórum de 2010 foi um momento único, que trouxe aprendizado, conscientização, emoção e muita alegria a todos que estavam presentes", vibrou Maria Lúcia M. Oliveira, Coordenadora da Tribo da cidade de Antônio Prado/RS.



Momentos muito gratificantes de autoinclusão



Hip Hop é ingrediente da energia tribeira na Região Noroeste

Panambi/RS foi escolhida para sediar o Fórum Regional de Tribos, que reuniu 200 tribeiros das cidades de Ijuí, Marau, Frederico Westphalen, Santa Rosa, Condor, Passo Fundo e Quinze de Novembro. O evento foi marcado por apresentações artísticas e teatrais e por oficinas de sabonete e papel machê, pintura de rostos, boliche, oficina de Hip Hop, de alongamento muscular e debates sobre drogas, com a apresentação do vídeo “Te Liga na Vida”.

“O dia 11 de novembro foi vibrante e acolhedor. Os objetivos de celebrar e compartilhar conhecimentos foram alcançados”, afirmou exultante a Coordenadora de Panambi, Emanoeli Paraginski Follmer.



Destaque para oficinas e apresentações artísticas

Música e ação voluntária dão o tom nas trilhas da Região Metropolitana

Porto Alegre/RS sediou o Fórum das Regiões Metropolitana e Litoral, que aconteceu na sede do Colégio Anchieta. Mais de 500 jovens se reuniram para compartilhar experiências, expor as ações voluntárias que desenvolveram em suas comunidades durante o ano. Entre as apresentações artísticas, a participação da Banda ZeroDoze, que encerrou as atividades do dia, incendiando o Ginásio de Esportes. Foi o momento de LEMBRAR – AGRADECER – CELEBRAR!

Para Maria Angélica Machado, professora da Escola Fundamental Dom Diogo de Souza, de Viamão/RS, os temas escolhidos para as ações desse ano – abuso sexual, violência e gravidez na adolescência – são recorrentes no Condomínio Valença, onde a escola está localizada. “Os jovens são multiplicadores da nova cultura que deve ser estabelecida. Eles alertam e informam os colegas e amigos sobre esses assuntos e o que observamos é que eles adquirem a confiança dos outros estudantes”.



O desfile das bandeiras marca a abertura do Fórum da Região Metropolitana

Vale dos Sinos diz sim às boas atitudes

Parceria confirmada nas ações da Parceiros Voluntários da Região do Vale dos Sinos, a UNISINOS (Universidade Rio dos Sinos) mais uma vez apoiou o Fórum Tribal da Região com o empréstimo do Anfiteatro Padre Werner, que recebeu mais de 450 jovens de Sapucaia do Sul, Canoas, Portão, Esteio e São Leopoldo para compartilhar os resultados das ações realizadas e assistir a apresentações artísticas da Tribo Txai, da jovem cantora Ariane Wink e da Orquestra Juvenil do Instituto Rio Branco, cujos integrantes foram um show a parte.



Teatro lotado para o Encontro, que contou com a participação da Orquestra Juvenil do Instituto Rio Branco, de São Leopoldo/RS



Ginástica para integrar os jovens do Vale dos Sinos

Na abertura do evento, o presidente da Associação Comercial, Industrial e de Serviços de São Leopoldo/RS, Luiz Francisco Calgaroto, alertou os jovens para o perigo da presença das drogas: “Digam sempre **sim** às boas atitudes como as que vemos hoje aqui e **não** às drogas”. O tema contra as drogas está presente em muitas das ações desenvolvidas pelos jovens Tribeiros ao longo do ano.

Reciclar vira moda nas trilhas do Sul do Estado

Realizado no Ginásio da Escola Urbano das Chagas, na cidade de Dom Pedrito, o Fórum Tribal da Região Sul destacou a importância das ações voltadas ao meio ambiente, realizadas ao longo do ano pelas Tribos das cidades de Bagé, Pelotas, Pedro Osório, Rio Grande e Dom Pedrito.

Um dos pontos altos da tarde, além das apresentações artísticas e do compartilhamento das ações, foi o desfile de roupas confeccionadas a partir de produtos reciclados, realizado pela Tribo Ação Cidadão, da cidade de Dom Pedrito/RS.



Desfile de roupas confeccionadas a partir de produtos reciclados

Forte chuva não prejudicou o Fórum em Gramado



Vibração com a peça teatral

Apesar da forte chuva que castigou a Região das Hortênsias naquela tarde, os jovens Tribeiros de seis municípios da região – Ivoti, Taquara, Canela, Nova Petrópolis, Rolante e Gramado – estiveram presentes para compartilhar experiências e celebrar as ações realizadas. Este Fórum caracterizou-se pela presença de bebês – beneficiários de iniciativas sociais – que recebem de crianças, adolescentes e jovens as ações

que vão desde campanhas arrecadatórias até a presença semanal nas organizações da rede socioassistencial em que estão acolhidas.

A peça teatral “Os Três Porquinhos”, apresentada por jovens na faixa etária de 15 a 17 anos, incendiou os pequenos Tribeiros, demonstrando a abrangência etária das Tribos na Região e a integração entre as mesmas.



Mães e bebês foram homenageados pelos tribeirinhos



Formação de quem é formador

*“Os educadores têm uma grande participação sobre as escolhas dos jovens”.
A afirmação da educadora Denise Morais confirma a razão de ser do curso
de Qualificação para Educadores em Participação Social e Mobilização Juvenil*



Estudos compartilhados e vivências compõem a metodologia da capacitação

A escola influencia escolhas, ela é fundamental na formação dos jovens como agentes mobilizadores e articuladores, na integração escola-comunidade, com base na Responsabilidade Social Individual. “O curso permite, ao educador, refletir e repensar sua prática pedagógica, através do comprometimento dos jovens na sociedade”, completa Denise, que participou da capacitação em Sapiranga/RS.

Como ela, **405 educadores** tiveram a oportunidade de compartilhar experiências, em **21 cidades do Rio Grande do Sul**, formando **21 turmas, nas quais 70%** dos participantes foram certificados. Momentos que, na opinião de Natália Aparecida Stchlhofer, de Panambi/RS, foram “criativos e dinâmicos, e nos reforçaram que podemos mudar a realidade, basta acreditar e participar.” Já Alessandra de Souza Giacomini, de Santa Maria/RS, destacou a metodologia do curso, que a ajudou a “encontrar formas mais dinâmicas de transmitir ao jovem a importância dos valores, como respeito, solidariedade, dignidade.” Enquanto o educador de Santa Maria, Marcelo Peixoto Marques valoriza a iniciativa que “vem ao encontro das necessidades dos professores no cenário educacional contemporâneo. Tivemos a oportunidade de dialogar, trocar ideias, conhecimento, além de discutirmos possibilidades de projetos e ações”.

Para atender essas demandas, citadas por Marcelo, a capacitação trabalha conteúdos como desenvolvimento do Potencial Humano; Cenário Educacional – Missão da Educação, Juventudes; Participação Social Solidária e Voluntária e Proposta e Estratégias Educativas para Mobilização Juvenil, em 40 horas presenciais e 20 horas a distância.

O verbo é **coletivizar**

*Supõe-se a existência de uma mobilização social – que é **convocar vontades** – para atuar na busca de um **propósito comum**, sob uma interpretação e um sentido também **compartilhados***

A **Rede** Parceiros Voluntários expandiu-se no ano de 2010, chegando a 82 cidades, que centralizam cerca de 60% da população do Estado, estimada em mais de 10 milhões de pessoas.

A ONG Parceiros Voluntários adotou a estratégia de trabalhar e de ser estimuladora de redes, pois acredita que, para além da articulação, é necessário que os modelos de participação sejam adotados de forma sustentada pelas comunidades. Participar de uma experiência de mobilização reverte-se em ganhos para a comunidade. Participar de uma rede contribui para o desenvolvimento local em seus mais diversos contextos. Essa é uma das nossas **crenças**, a qual diz que a prática do **Princípio da Subsidiariedade** é indispensável para a autonomia das comunidades e para o seu desenvolvimento.

A compreensão sistêmica da vida deixa claro que a mudança será absolutamente necessária, não só para o bem estar das empresas, dos governos, como também para a sobrevivência e a sustentabilidade da raça humana como um todo.

Fritjof Capra

Os tempos atuais nos chamam para as alianças, para as parcerias. Sinalizam com grande insistência a obrigatoriedade da união entre os três Setores: Governo, Empresas e sociedade civil, para assim formar-se uma corrente sólida visando ao processamento das transformações que urgem necessárias ao bem comum. É por meio da sinergia dos esforços entre os três Setores, que serão en-

contradas as soluções para os desafios complexos com que nos deparamos neste início de século.

Quando as pessoas, empresas, governos e comunidades sentem um “nó” forte dessa rede, haverá **resultados com emoção**. Para isso, o **propósito** deve estar expresso sob uma forma atrativa e um **imaginário** convocante, que sintetize, de uma forma atraente e válida, os grandes objetivos que se buscam alcançar; que expresse o

sentido e a finalidade da mobilização para a rede; que toque a emoção das pessoas e que desperte a paixão. A razão controla. A Paixão move.

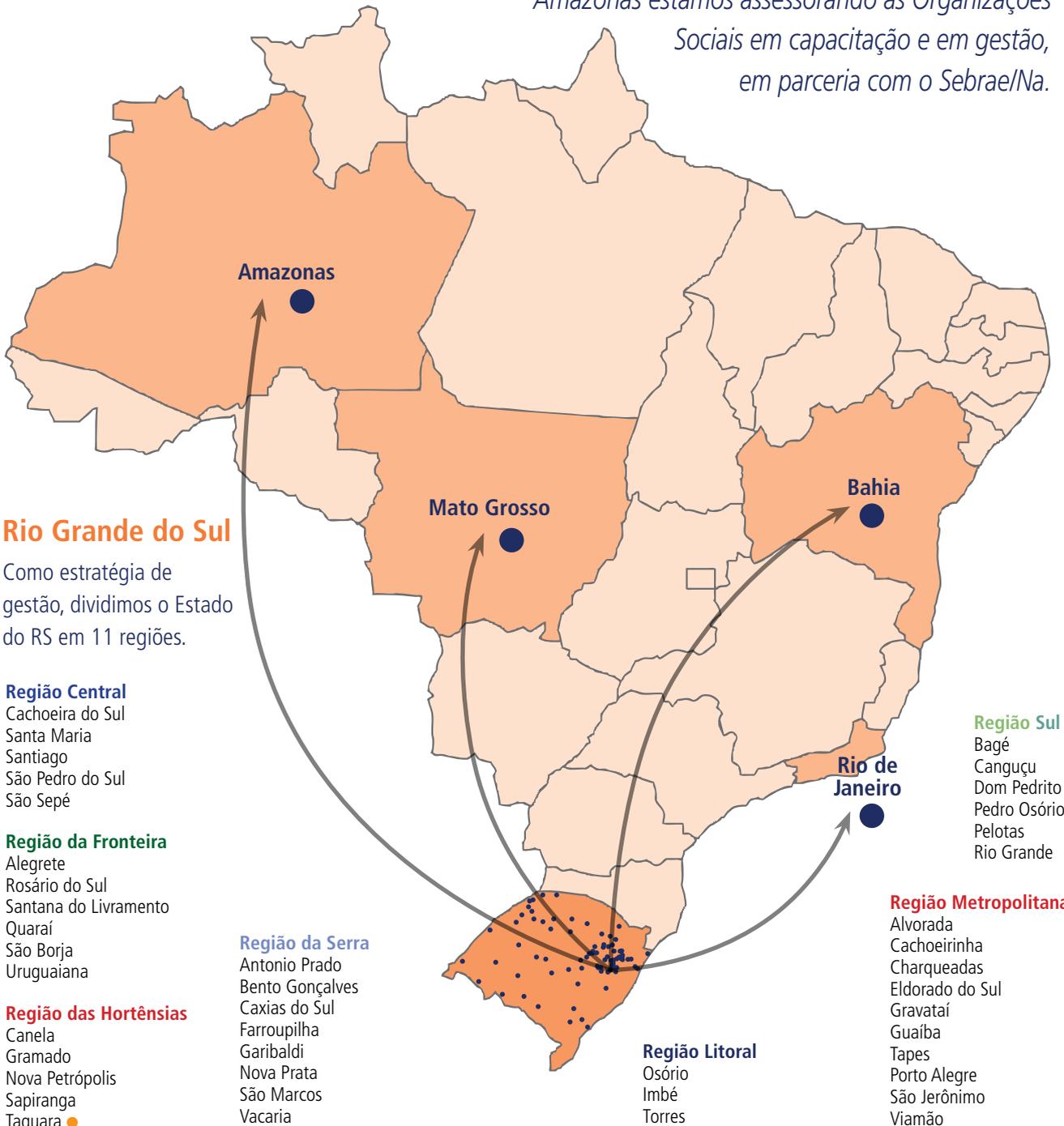
Nossa **gratidão** a todos que compõem a grande **Rede Parceiros Voluntários**, especialmente aos Líderes Locais, das 82 cidades, pelo seu comprometimento com a Causa do Voluntariado, da Responsabilidade Social Individual e Empresarial e pelo comprometimento em fomentar, em suas cidades, a atitude de desenvolvimento econômico, social e ambiental; pelo comprometimento em levar às OSCs o apoio de recursos humanos voluntários e, também, o assessoramento em gestão; por levar às escolas, públicas e privadas, o apoio em ações para realizarem as orientações da LDB. Enfim, o comprometimento para o desenvolvimento integral local.



Encontro de Lideranças, em Sapucaia do Sul/RS

ONDE ESTAMOS

Nos Estados Mato Grosso, Bahia, Rio de Janeiro e Amazonas estamos assessorando as Organizações Sociais em capacitação e em gestão, em parceria com o Sebrae/Na.



Rio Grande do Sul

Como estratégia de gestão, dividimos o Estado do RS em 11 regiões.

Região Central

- Cachoeira do Sul
- Santa Maria
- Santiago
- São Pedro do Sul
- São Sepé

Região da Fronteira

- Alegrete
- Rosário do Sul
- Santana do Livramento
- Quaraí
- São Borja
- Uruguaiana

Região das Hortênsias

- Canela
- Gramado
- Nova Petrópolis
- Sapiranga
- Taquara ●

Região do Vale dos Sinos

- Canoas
- Esteio
- Montenegro
- Novo Hamburgo
- Portão
- São Leopoldo
- São Sebastião do Caí
- Sapucaia do Sul
- Triunfo

Região da Serra

- Antonio Prado
- Bento Gonçalves
- Caxias do Sul
- Farroupilha
- Garibaldi
- Nova Prata
- São Marcos
- Vacaria

Região Noroeste

- Cerro Largo
- Frederico Westphalen
- Giruá
- Horizontina
- Santa Rosa
- Santo Ângelo
- Tucunduva
- São Luiz Gonzaga

Região Produção

- Carazinho
- Cruz Alta
- Espumoso
- Marau
- Três Passos
- Ijuí
- Panambi

Região Litoral

- Osório
- Imbé
- Torres

Região Taquari/Rio Pardo

- Encruzilhada do Sul
- Encantado
- Lajeado
- Santa Clara do Sul
- Santa Cruz do Sul
- Rio Pardo
- Venâncio Aires
- Arroio do Meio
- Teutônia

Região Metropolitana

- Alvorada
- Cachoeirinha
- Charqueadas
- Eldorado do Sul
- Gravataí
- Guaíba
- Tapes
- Porto Alegre
- São Jerônimo
- Viamão

Região Sul

- Bagé
- Canguçu
- Dom Pedrito
- Pedro Osório
- Pelotas
- Rio Grande

- A cidade de Taquara, que pertence a Região das Hortênsias, atende as cidades abaixo:
 - Igrejinha
 - Nova Hartz
 - Parobé
 - Riozinho
 - Rolante
 - Três Coroas

ENCONTROS ESTADUAIS DAS COORDENADORIAS



Momentos de aprendizagem e de celebração

São os Encontros Estaduais, semestrais, que permitem aprofundar conceitos e fazer circular na REDE as experiências e seus resultados. São momentos de aprendizagem para todos.

No Encontro de 27 e 28 de abril, a Pauta, além de outros assuntos, versou sobre as etapas municipais e regionais do Prêmio Parceiros Voluntários, que tratam da seleção das iniciativas e dos projetos sociais que serão reconhecidos em maio de 2011.

Nos dias 27 e 28 de outubro, o Encontro promoveu uma reflexão conceitual sobre os Propósitos da Organização, quando foi rerepresentado o modelo institucional e reafirmados os Indicadores, resultados das capacitações e exemplos transformadores pela mobilização social nas localidades.

ENCONTROS REGIONAIS DE LIDERANÇAS

Sob a orientação do Vice-Presidente (Voluntário), Hermes Gazzola, foi revisto o processo dos Encontros Regionais de Lideranças, que passou a ter como objetivo fortalecer o relacionamento em REDE, entre as lideranças da região, comprometendo-as com a sustentabilidade das Unidades Parceiros Voluntários, visando à ampliação do Movimento do Voluntariado e Assessoramento no Rio Grande do Sul.

Desafios registrados a serem trabalhados em cada Região	
Região Metropolitana	Região Sul
<ul style="list-style-type: none"> ● Ampliar a visibilidade, as ações e o voluntariado; ● Mais gestão com resultados; ● Encontro sistemático de Coordenadores da Região; ● Reativar as Unidades inativas da região por meio de esforço conjunto; ● Ampliar a Rede na Região. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Reuniões sistemáticas para compartilhar experiências; ● Fortalecimento de base; ● Crescimento da região; ● Participação das coordenadoras nas reuniões de diretoria das ACis.
Região do Vale dos Sinos	Região da Serra
<ul style="list-style-type: none"> ● Formar um comitê da Região pelas lideranças e voluntários para sensibilização junto aos municípios; ● Meta deste comitê – reativar as atuais unidades inativas da região; ● Crescimento na região. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Implantar os 4 Programas em todas as Unidades; ● Reativar Unidades inativas; ● Mapear a pobreza na Região – levantar a vulnerabilidade social de 3 cidades (a definir para poder ampliar a Rede).



Encontro em Caxias do Sul/RS



Encontro em Sapucaia do Sul/RS

Desenvolvendo pessoas e organizações

Formar seres humanos para o presente, para qualquer presente, seres nos quais qualquer outro ser humano possa confiar e respeitar, seres capazes de pensar tudo e de fazer tudo o que é preciso como um ato responsável a partir de sua consciência social.

Humberto Maturana

Por compartilhar desse pensamento, é que a missão de Formar da ONG Parceiros Voluntários é entendida como um objetivo maior, que busca promover o desenvolvimento Técnico, Humano e Conceitual das pessoas e organizações. Nesses treze anos, sedimentou o trabalho em práticas e tecnologias sociais, potencializando de forma **gratuita e sistemática** as causas sociais, por meio de entidades da rede socioassistencial. O resultado final da sistematização de tecnologias sociais é o público interno e usuários dos projetos sociais beneficiado por um melhor atendimento de suas necessidades.

Transformando ativo de conhecimento e experiências em Tecnologias Sociais

Diante do desafio de expandir sua atuação em âmbito nacional, tanto por meio de ações presenciais como pela rede virtual da internet, é necessário dispor do conjunto ordenado dos saberes, conhecimentos, informações, expressões de valores e princípios norteadores, métodos e técnicas de trabalho e de comunicação.

Conscientização para a Prática do Voluntariado Organizado: Mobilizar as pessoas para o exercício da Responsabilidade Social Individual (RSI).

Desenvolvimento de Liderança Juvenil: Assessorar para os jovens perceberem-se como agentes transformadores e motivadores, compartilhando experiências com outras lideranças juvenis.

Mobilização Juvenil e Práticas Voluntárias: Oportunizar aos jovens um espaço para vivência e atuação no seu contexto social por meio do trabalho voluntário e do empreendedorismo.

Qualificação de Educadores em Participação Social Solidária e Mobilização Juvenil: Fomentar a qualificação de educadores, visando à formação do jovem frente a desafios cotidianos e à integração escola/comunidade a partir de uma visão da RSI.

Formação de Comitês Internos nas Empresas: Capacitar para formação de Comitês Internos em empresas dentro dos conceitos de Responsabilidade Social Empresarial (RSE) e Voluntariado Organizado.

Formação de Coordenadores de Voluntários nas Organizações da Sociedade Civil: Assessorar representantes de Organizações da Sociedade Civil para acolherem e maximizar a contribuição dos recursos humanos voluntários que a sociedade disponibiliza.

Desenvolvimento de Lideranças para o Terceiro Setor: Assessorar os dirigentes de Organizações da Sociedade Civil quanto a modelos de gestão, elaboração de projetos, ações focadas em resultados, visando à transparência e à gestão sustentável da Organização.

Educando para a Transparência: Capacitar e Assessorar Organizações da Sociedade Civil para implantação dos Princípios de Transparência e Prestação de Contas.

Princípios de Gestão Social Sustentável: Assessorar para o fortalecimento da gestão das Organizações da Sociedade Civil com vistas à sua sustentabilidade e maior eficácia no atendimento ao público-alvo da política de assistência social.

Rede Parceira Social

os três setores trabalhando juntos

“Vida pública” não é feita apenas de ações governamentais, mas também inclui atividades cidadãs, pois se está partindo de um princípio democrático. Não apenas o Governo, mas os cidadãos e empresas também têm função pública. E é importante que tenhamos a plena consciência desse fato e nos responsabilizemos por isso.

Um exemplo de como acontece esta integração e responsabilidade é a Rede Parceira Social. “A Rede Parceira Social é uma iniciativa da Secretaria de Justiça e Desenvolvimento Social do Rio Grande do Sul que otimiza o uso da Lei da Solidariedade pelo trabalho em rede, integrando Governo, Empresas e o Terceiro Setor. Com esta parceria conseguimos uma interação real e produtiva entre os Três

Setores, ampliando o campo de oportunidades e de melhoria para toda a sociedade”, explica o Coordenador Daltro Garcia.

O modelo se baseia em uma teia de relações voluntárias: empresas financiam projetos, eleitos por um Edital. As entidades, denominadas Âncoras, têm compromissos e responsabilidades com os projetos eleitos. A Comissão de Avaliação de Projetos autoriza os financiamentos e providencia as capacitações. Com essa orientação, os recursos financeiros são maximizados. A Parceiros Voluntários é integrante dessa Rede, através da realização das capacitações em gestão e assessoramento para as organizações da rede socioassistencial (Curso: Princípios de Gestão Social Responsável).

	2008	2009	2010
OSC	183	66	98
Participantes	370	216	113
Turmas	19	9	7



O assessoramento às entidades objetiva qualificar o atendimento aos beneficiários e usuários

Educando para a Transparência

O projeto **Desenvolvimento de Princípios de Transparência e Prestação de Contas em Organizações da Sociedade Civil**, realizado em parceria com o BID/FUMIN e patrocinado pela Petrobras, continuará suscitando depoimentos como de Sara Rosa, da ONG Parceiros da Esperança, de Venâncio Aires/RS.
“Ele revitalizou todo o processo de gestão da nossa entidade”

Em 2010, o curso Princípios de Gestão Social Responsável formou **2 turmas**, em **2 cidades**, em um total de **200 horas** de capacitação, somando **45 Organizações**, com um índice de **72% de certificações**. Uma oportunidade para “uma reflexão profunda sobre a prática de nossa gestão institucional, desencadeando processos de avaliação, elaboração e implementação de ações corretivas”, avaliou Davi Jonatas, diretor do Centro de Promoção da Infância e da Juventude, localizado na Vila Restinga, periferia de Porto Alegre/RS, um dos **148 participantes**.

Sensação de fortalecimento foi o que sentiu Flávia Francisco Cardoso, de Cachoeirinha/RS: “consideramos que foi um marco no desenvolvimento e na organização interna, motivando um olhar diferenciado para nossa identidade e o caminho para fortalecê-la.”

Esse projeto é apoiado, voluntariamente, por uma **rede colaborativa**, formada pelo Conselho Assessor e pelo Comitê Técnico. São profissionais que trazem o seu conhecimento, o seu saber, para assessorarem, voluntariamente, os dirigentes das Organizações da Sociedade Civil, participantes da capacitação Educando para a Transparência.

Conselho Assessor: CEAS – Conselho Estadual de Assistência Social – Iari de Menezes Vasconcelos; CFC – Conselho Federal de Contabilidade – Maria Clara Cavalcante Bugarim e Rogério Costa Rokembach; Consultor – Eduardo Szazi; CRA /RS – Conselho Regional de Administração do RS – Ruy Pedro Baratz Ribeiro; Fundação GE (General Electric) – Josie Jardim; Gerdau S.A – Geraldo Toffanello; GIFE – Grupo de Institutos, Fundações e Empresas – Fernando Rossetti; IBG C – Instituto Brasileiro de Governança Corporativa – Heloisa Bedicks e João Verner Juenemann; MDS – Ministério do Desenvolvimento Social – Secretaria de Articulação Institucional e Parcerias – João Claudio Basso Pompeu; MPE – Ministério Público Estadual – Luis Alberto Bortolacci Geyer; OAB /RS – Sílvia Saucedo; ONG Parceiros Voluntários – Daniel Santoro; PETROBRAS – Janice Dias e Gabriela Carneiro Peixinho; SEBRAE Nacional – Etel Tomaz e Adma Farid Nassif; SJD/RS – Secretaria de Justiça e Desenvolvimento Social do Rio Grande do Sul – Fernando Schüler; Unisinos – Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Nestor Pilz.

Comitê Técnico: Casa do Menino Jesus de Praga – Alberto Oliveira Annes; Consultor – Homero Santos; CRC/RS – Conselho Regional de Contabilidade do RS – Lúcia Faleiro Carvalho e Pedro Gabriel Kenne da Silva; FMSS – Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho – Alceu Nascimento; GIFE – Grupo de Institutos, Fundações e Empresas – André Degenszajn e Renato Benine; IBG C/RS – Instituto Brasileiro de Governança Corporativa, Capítulo Sul – Luis Gustavo Schmitz; Instituto Vonpar – Léo Voigt; MPE – Ministério Público Estadual – Telmo Tadeu Sant’anna Bitello; Receita Federal/RS – Marcos Vinicius Giacomelli; ONG Parceiros Voluntários – Equipe.

REALIZAÇÃO



PATROCÍNIO



UNIVERSIDADE FEDERAL AVALIADORA DO CURSO

O Relatório parcial 2010 do Curso Educando para a Transparência apresentou os resultados da avaliação externa do Projeto Desenvolvimento de Princípios de Transparência e Prestação de Contas em Organizações da Sociedade Civil

O Relatório foi realizado pelos professores do Programa de Pós-Graduação em Administração/PPGA, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS: Dr. Rosinha Machado Carrion (Coordenadora) e Dr. Pedro de Almeida Costa; com a colaboração de Claire Gomes dos Santos e Julia Lorenzetti, respectivamente, Doutoranda e Mestranda do PPGA/UFRGS. A inclusão de estudantes de Pós-Graduação na composição da referida equipe visa a contribuir para a sensibilização para a realidade do Terceiro Setor, bem como para o desenvolvimento de competência de jovens em processo de formação em um Programa de Pós-Graduação, avaliado pelo Conselho de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior/CAPEs, do Ministério de Educação Nacional, como de excelência máxima (nota 7).

O objetivo do Relatório, conforme constou do termo de compromisso celebrado entre a UFRGS e a ONG Parceiros Voluntários, é oferecer à Instituição Executora, ao agente financiador e ao conjunto dos demais *stakeholders* uma análise/avaliação do conjunto das atividades realizadas no âmbito do referido projeto no **período de maio 2010 a dezembro de 2010**, bem como apresentar

sugestões que possam contribuir para sua melhoria. Para tal, ele foi focado em três pontos: (i) avaliação da eficácia do projeto, (ii) avaliação da capacidade da ONG Executora para implementá-lo e, (iii) sugestão de melhorias. Como bem dizem os Professores Avaliadores da UFRGS, o "projeto possui alcance social significativo, à medida que propõe a incorporação da *accountability* como princípio de gestão de OSC".

Durante o exercício de 2010, consolidou-se o cenário econômico no qual o Brasil deixou de ser prioridade para os tradicionais financiadores internacionais do Terceiro Setor, e o governo passou a investir fortemente em programas que visam a minimizar os efeitos perversos da má distribuição de renda crônica no país. Nesse contexto, o uso de uma ferramenta que visa a aportar

transparência às ações de caráter social é oportuno e contribui, de modo significativo, para a qualificação dos recursos com fins sociais. Garantir a transparência é condição para continuar captando recursos futuramente.

Além disso, como em qualquer processo de implantação de uma nova ferramenta de gestão, a ação de capacitação e acompanhamento das OSC proposta pelo Projeto instiga um repensar sobre as práticas de gestão atualmente presentes, pois os princípios de *accountability* são transversais a todos os procedimentos ordinários e extraordinários de Organização e gestão, obrigando os dirigentes a reverem suas práticas e promoverem melhorias.

Durante a edição do Curso, em 2010, foram propostas pelos órgãos competentes, alterações nos requisitos legais para obtenção de Certificações para as entidades e Organizações de assistência social, impactando a dinâmica do Terceiro Setor no Brasil. O próprio crescimento econômico do Brasil em 2010, apesar da crise econômica mundial vivida em 2008 e 2009, só faz os grandes financiadores internacionais voltarem suas atenções para outras áreas do Planeta, o que torna a captação de

recursos internacionais mais difícil para as OSCs brasileiras e as desafia a qualificarem os seus processos de gestão para atender as exigências crescentes desse tipo de agente financiador.

O Projeto se constitui em um desafio significativo à gestão das OSCs, pois as provoca a superarem limites administrativo/gerenciais não raro históricos. Não se trata de uma realidade intransponível, pelo contrário: o objetivo do projeto é justamente **conduzir as OSCs na direção de vencer esse desafio, mas para tal existem pré-condições que necessitam ser asseguradas, em especial o domínio e a aplicação de ferramentas básicas de gestão. Isso implicaria a existência de uma cultura ou racionalidade de gestão que nem sempre é encontrada nas OSCs.**

O uso de uma ferramenta que visa aportar transparência às ações de caráter social é oportuno e contribui, de modo significativo, para a qualificação dos recursos com fins sociais. Garantir a transparência é condição para continuar captando recursos futuramente

FORMAÇÃO

GESTÃO PARA SUSTENTABILIDADE, EMPREENDEDORISMO E REDES COLABORATIVAS

O SEBRAE Nacional é o grande parceiro para esta capacitação desenvolvida ao longo de 2009 e 2010, idealizada para atender a necessidade de qualificação das entidades do Terceiro Setor. A parceria do SEBRAE/Na propiciou levar esse conhecimento sistematizado para outros cinco Estados

De forma **gratuita**, dirigentes e técnicos das OSCs da rede socioassistencial recebem a capacitação com 72 horas presenciais e oficinas práticas para aplicar o aprendizado. Dentro da filosofia de formação da Parceiros Voluntários, essa proposta reúne conteúdos técnicos e humanos, com a transmissão de valores éticos

e de transparência, para o fortalecimento do Capital Social das comunidades. Assim, estimula o empreendedorismo e a gestão profissionalizada da OSCs, compartilhando experiências e soluções socialmente viáveis e sustentáveis em rede.

No Brasil

Uma das premissas do projeto é a transferência da metodologia para quatro Estados brasileiros além do Rio Grande do Sul: Amazonas, Bahia, Rio de Janeiro e Mato Grosso, através de consultores selecionados pelo SEBRAE Nacional, que tem o papel de multiplicar as capacitações em seus Estados de origem. O ano de 2010 encerrou com os Estados do Amazonas, Bahia, e Rio de Janeiro capacitados e com experiências vigorosas de formação de redes de cooperação. A capacitação dos multiplicadores em Cuiabá deve ser finalizada até março de 2011.



Momentos da qualificação em Osório/RS, Cuiabá/MT, Manaus/AM e Rio de Janeiro/RJ

REALIZAÇÃO

Parceiros
Voluntários

SEBRAE

Serviço Brasileiro de Apoio às
Micro e Pequenas Empresas

PRÊMIO PARCEIROS VOLUNTÁRIOS

Que valor tem reduzir a zero o índice de reincidência de jovens em conflito com a Lei, em uma cidade de 40 mil habitantes? Que valor tem retirar 30 crianças das ruas e oferecer-lhes uma oficina de comunicação? Que valor tem impedir que cheguem à natureza 500 litros de óleo de cozinha?

Exemplos reais, como esses, comprovam a grande transformação possível quando toda sociedade se envolve por um objetivo e um significado compartilhados. São essas ações e atitudes que o **Prêmio Parceiros Voluntários** seleciona e compartilha com todo o país e o mundo, através da *web*, como uma forma de dar exemplos a serem seguidos.

Na edição de 2009, todos os veículos de comunicação, em consciente demonstração de trabalho em rede para o bem comum, realizaram, voluntariamente, os filmes em vídeos sobre a história de cada homenageado. Nossa **gratidão** especial aos grupos **Band TV/ RS, RBSTV, Record RS, Pampa, SBT/RS e TVE/RS.**

Em 2011, na noite do dia 23 de maio, no Teatro do Bourbon Country, queremos dar visibilidade a essas ações do bem, valorizá-las e estimular para que continuem acontecendo e que contagiem a todos que delas tomarem conhecimento. É o contágio que traz benefício a todos.



Ainda guardamos, em nossa retina e em nossos corações as imagens emocionadas dos voluntários, dirigentes e parcerias que formam a rede “dos que fazem acontecer” no projeto social e que receberam o troféu. O frio da noite de maio 2009 contrastou com o calor humano dentro do teatro.

Maria Elena Pereira Johannpeter

Mais de 1.200 pessoas vibraram com os premiados



SEMINÁRIO INTERNACIONAL PARE E PENSE



Sempre nos anos pares, o **Seminário Internacional Pare e Pense** é realizado pela ONG **Parceiros Voluntários** e pelo **Consulado Geral dos Estados Unidos da América** em São Paulo, com o objetivo de **instigar reflexões sobre o desenvolvimento humano no Século XXI**, através de abordagens multidisciplinares e multiculturais.

Em 2010, o posicionamento do Seminário foi **“O Futuro do Ser Humano é Ser Presente”**. Estar humanamente presente, como forma de engajamento social; presente no seio de sua família, entre seus colegas, amigos e vizinhos. Humanamente presente à frente das instituições com as quais se relaciona e, nesse sentido, todos são **cuidadores e educadores**. **Estar presente**, para a **Parceiros Voluntários**, significa ser integral e autoconsciente de suas práticas e de seus valores. Estar presente significa não abdicar de nenhum papel ou lugar, mesmo que possa parecer que seja apenas uma contribuição pequena. Pelo exemplo ou pelo antiexemplo, todos nós estamos interferindo na realidade que aí está.

Esse movimento dialético e sistêmico provoca questionamentos: é possível buscar um reposicionamento frente à formação e a melhor educação para o Século XXI? Qual o papel da

educação e da formação na construção de uma sociedade mais solidária? Que legado queremos deixar?

Para contribuir com essas reflexões, estiveram presentes na Edição deste ano, em maio, grandes pensadores, nacionais e internacionais: Anna Stetsenko, da City University of New York (CUNY), que chamou a atenção para uma visão do mundo relacional, com o tema “Educação: um projeto para a expansão do sujeito em transformação”; a antropóloga francesa, Noemi Paymal, que falou sobre Pedagogia 3.000TM, que propõe uma quebra do paradigma cognitivo para um aprendizado global; além do professor Dr. Bernd Fichtner, da Universidade de Siegen (Alemanha), que coordenou os trabalhos.

O período da manhã trouxe ainda duas conferências nacionais: “Raízes da Violência”, com Osmar Terra, Médico, Mestre em Neurociências; “Ressignificando os Valores, Despertando o Humano do



Avaliação do tema abordado: 92% aprovaram



Painel: Jovens que fazem!

A Memória do Seminário está no site da Organização:
http://www.parceirosvoluntarios.org.br/pare_pense_2010/

Humano: Tecendo a Teia da Vida”, com a professora e pesquisadora Maria Dolores Fortes Alves, que salientou o aspecto político da educação e, citando Paulo Freire, questionou qual a intencionalidade da educação atual na formação dos indivíduos.

O Seminário também trouxe ao palco os educadores e jovens da ação Tribos na Trilha da Cidadania, no Painel “Jovens que Fazem”. Samanta, uma jovem de 18 anos, falou da felicidade de ter vivido metade deles, compartilhando com outras pessoas o valor do voluntariado. Ricardinho, com seus 13 anos, arrebatou sorrisos com o depoimento que sintetiza o de muitos outros ali: “quando me perguntam o que eu ganho, eu repondo nada (dinheiro)! Eu ganho muito mais! Eu ganho o afeto, carinho e reconhecimento de outras pessoas e invisto em meu autodesenvolvimento.”

Ainda no Painel, o depoimento de Luciano Rambo, presidente do Conselho do Direito das Crianças e dos Adolescentes de Sapucaia do Sul deu a real dimensão do voluntariado juvenil e seu impacto nas comunidades e na vida dos jovens: “primeiro, provoca uma mudança no jovem, depois no seu grupo de amigos, na sua família e, por fim, na comunidade. É uma mudança nos valores, pois na época em que ele deveria estar no ápice da violência, ele está trabalhando pela paz e pela transformação de sua comunidade em um lugar melhor”.

Os mais de 2.000 participantes vivenciaram na prática as propostas teóricas lançadas. As palestras foram ancoradas em dinâmicas que exemplificam suas abordagens, fazendo o público interagir e se mexer. Pela Avaliação Final dos participantes, 83% disseram que suas expectativas foram atingidas acima do esperado. E 92% responderam que a abordagem dos Temas do Seminário foi facilitadora para o seu aprendizado como ser humano e profissional.

REALIZAÇÃO



PATROCÍNIO



APOIADORES



teatro do bourbon country



CONHEÇA OS PALESTRANTES

Anna Stetsenko é professora titular do Programa de Doutorado em Psicologia do Desenvolvimento da City University of New York (CUNY) Suas pesquisas exploram a interseção do desenvolvimento humano e educação, incluindo a mente, a identidade e os agenciamentos. Reconhecida como uma representante proeminente da Teoria da Atividade de Vygotsky, que contribuiu para uma reconcepção programática de muitas concepções tradicionais.

Dr. Bernd Fichtner é professor catedrático e diretor Programa Internacional de Doutorado em Educação – INEDD (International Education Doctorate), da Faculdade de Ciências da Educação, Psicologia e Pedagogia Social da Universidade de Siegen (Alemanha). Nos últimos anos, se aproximou do Brasil, como colaborador em pesquisas, conferencista e professor visitante em instituições brasileiras. Orienta estudantes universitários alemães em projetos com populações periféricas.

Noemi Paymal é Antropóloga e criadora da Pedagogia 3000 TM e autora de várias publicações. Em 2001, iniciou a investigação do tema das crianças e jovens chamados de “Terceiro Milênio”, auxiliada por uma equipe multidisciplinar. É diretora de diversas revistas eletrônicas, coordena programas de rádio, entre eles, o programa “Pedagogia 3000 - Un encuentro con las nuevas generaciones”. Além de escritora, é produtora de três programas de televisão sobre o tema da educação e do desenvolvimento pessoal.

Osmar Terra é médico e Mestre em Neurociências pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS, com atuação tanto na administração pública como na política. Por duas vezes, ocupou a Secretaria Estadual de Saúde do Rio Grande do Sul. Foi presidente do Comitê para o Desenvolvimento Integral da Primeira Infância (Codipi), da Presidência da República. Em 2003, foi o idealizador do programa Primeira Infância Melhor (PIM), inédito ainda hoje em todo o Brasil.

Maria Dolores Fortes Alves é professora e autora de vários livros sobre aprendizagem. Pesquisadora do GEPI (Grupo de Estudos Pesquisas Interdisciplinares), RIES (Rede Internacional Ecologia dos Saberes) e ECOTRANS (Ecologia dos Saberes e Transdisciplinaridade).

MÍDIA

A relação de parceria com os veículos de comunicação tem sido uma constante em nosso trabalho. Por isso, não cansamos de reconhecer e agradecer por essa grande e forte parceria!



DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Apresentamos, para apreciação, as Demonstrações Contábeis da ONG Parceiros Voluntários referentes aos exercícios encerrados em 31 de dezembro de 2010 e 2009, de forma resumida, juntamente com o contexto operacional e o parecer dos auditores independentes PricewaterhouseCoopers (voluntários)

Balancos Patrimoniais em 31 de dezembro (Em reais)

Ativo	2010	2009	Passivo e patrimônio social	2010	2009
Circulante			Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa (Nota 3)	1.848.141	1.956.807	Fornecedores	4.818	11.670
Outros créditos (Nota 5)	165.316	12.469	Salários e encargos sociais (Nota 8)	99.855	84.292
Despesas antecipadas	337	300	Obrigações fiscais	17.404	16.571
			Receitas diferidas – projetos em andamento (Nota 9)	1.117.955	1.471.879
			Outras contas a pagar	13.155	13.180
	2.013.794	1.969.576		1.253.187	1.597.592
			Não circulante		
			Obrigações sociais	21.989	8.796
				21.989	8.796
Não circulante					
Realizável a longo prazo			Patrimônio social (Nota 10)		
Fundo de sustentabilidade (Nota 4)	1.594.439	1.500.000	Reserva de doações	79.760	78.387
Depósitos judiciais	20.199	6.663	Reserva – Fundo de sustentabilidade	1.500.000	1.500.000
Imobilizado (Nota 6)	92.119	182.765	Ajuste de avaliação patrimonial (Nota 6)	27.202	32.965
Intangível (Nota 7)	527.608	694.221	Superávits acumulados	1.366.021	1.135.485
	2.234.365	2.383.649		2.972.983	2.746.837
Total do ativo	4.248.159	4.353.225	Total do passivo e do patrimônio social	4.248.159	4.353.225

“Demonstração do Superávit Exercícios findos em 31 de dezembro”

	2010	2009
		Reclassificado (Nota 2.2 (m))
Operações continuadas		
Receitas das atividades operacionais (Nota 11)		
Contribuições de mantenedores	1.094.303	1.332.368
Projetos e eventos de assessoramento	1.959.451	1.176.614
	3.053.754	2.508.982
Despesas das atividades operacionais		
Projetos de assessoramento (Nota 12)	(1.436.404)	(1.231.566)
Gerais e Administrativas (Nota 13)	(1.693.863)	(1.421.140)
	(3.130.267)	(2.652.706)
Déficit operacional antes do resultado financeiro	(76.513)	(143.724)
Resultado financeiro		
Resultado financeiro líquido (Nota 14)	301.286	214.460
Superávit do exercício	224.773	70.736

“Demonstração dos Fluxos de Caixa Exercícios findos em 31 de dezembro”

	2010	2009
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Superávit do exercício	224.773	70.736
Ajustes de receitas e despesas não envolvendo caixa		
Depreciação do imobilizado (Nota 6)	14.271	52.750
Amortização do intangível (Nota 7)	166.613	138.845
Impairment do ativo imobilizado	93.758	
Baixa do ativo imobilizado		1.617
Variações nos ativos e passivos		
Outros créditos	(152.847)	3.442
Despesas antecipadas	(37)	(247)
Fundo de sustentabilidade	(94.439)	(761.588)
Depósitos judiciais	(13.536)	(6.662)
Contribuições a recuperar		1.239
Devedores diversos		350
Fornecedores	(6.852)	9.957
Salários e encargos sociais	15.563	9.863
Obrigações fiscais	833	940
Receitas diferidas – projetos em andamento	(353.924)	796.712
Outras contas a pagar	(25)	(4.364)
Obrigações sociais	13.193	8.796
Caixa líquido gerado das (usado nas) atividades operacionais	(92.656)	322.386
Fluxos de caixa das atividades de investimentos		
Aquisições de ativo imobilizado	(16.010)	(29.810)
Caixa líquido usado nas atividades de investimentos	(16.010)	(29.810)
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa	(108.666)	292.576
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	1.956.807	1.664.231
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	1.848.141	1.956.807
Doação de bens do ativo imobilizado baixados contra reserva de doações	(2.468)	
Bens do ativo imobilizado recebidos em doação	3.841	3.825

São objetos da transparência as definições institucionais, o modelo de gestão, o processo decisório, as informações contábeis e os movimentos financeiros empreendidos, bem como os impactos socioambientais de sua atuação.

Documento Base – Curso Educando para a Transparência – ONG Parceiros Voluntários

CONTEXTO OPERACIONAL

A ONG Parceiros Voluntários é uma associação civil de fins não econômicos. Criada em janeiro de 1997, atua no contexto das políticas de assistência social decorrentes da Lei Orgânica de Assistência Social - LOAS de 1993 e da Política Nacional de Assistência Social - PNAS, de 2004.

A LOAS propõe a articulação de esforços entre os poderes públicos e a sociedade civil através das entidades beneficentes e de assistência social para garantir proteção social a quem dela necessite. Para isso executam-se programas, formulando ações e realizando controle social. Como proteção social, a PNAS dispõe que são formas institucionalizadas pelas sociedades humanas para proteger grupos ou a totalidade de seus membros.

A Resolução nº16, de 5 de maio de 2010, do Ministério do Desenvolvimento Social e do Combate à Fome, ratifica o já disposto na LOAS e aprofunda o conceito de entidades e organizações de assistência social, classificando-as como de **atendimento**, de **assessoramento** e de **defesa e garantia de direitos**. Como organização da sociedade civil, a ONG Parceiros Voluntários caracteriza sua atuação no âmbito do **assessoramento**.

Desde sua fundação em 1997, a Entidade assessora entidades beneficentes e de assistência social, suas lideranças e seus usuários, no fortalecimento de seu protagonismo, capacitando-os à gestão sustentável, apoiando, sistematizando e difundindo projetos inovadores e de inclusão cidadã, promovendo soluções com potencial para serem apropriadas em políticas públicas, compartilhando-as com os órgãos gestores da assistência no estado e municípios.

As entidades beneficentes e de assistência social assessoradas pela ONG Parceiros Voluntários são constituintes da Rede Socioassistencial, que realizam atendimentos a usuários tanto da proteção social básica como da especial. Além delas, a Entidade apóia instituições que integram parcerias em ações do Programa Nacional de Convivência Familiar e Comunitária, tais como escolas, órgãos do poder público e conselhos que exercem controle social.

Os serviços prestados gratuitamente pela ONG Parceiros Voluntários aos seus públicos-alvo no exercício de 2010 são apresentados a seguir:

O **Programa de Assessoramento para Organizações da Sociedade Civil ("OSC")** visa à formação e desenvolvimento (THC - técnico, humano e conceitual) de lideranças das organizações beneficentes e de assistência social, com ênfase na mobilização social para a cidadania e a garantia de direitos sociais. Suas principais ações foram seminários, debates públicos, assessoria e consultoria "in loco", encontros, intercâmbios, compartilhamento de experiências. Em 2010 foram 444 entidades beneficentes e de assistência social assessoradas no Rio Grande do Sul e 73 nos estados de Rio de Janeiro e Bahia. Além de suas ações permanentes, a ONG Parceiros Voluntários participou do **Projeto Rede Parceria Social - Gestão Social Sustentável**, coordenado pelo órgão gestor da política estadual de assistência social, a Secretaria de Justiça e Desenvolvimento Social. Através dessa iniciativa foram capacitados 113 líderes e dirigentes de 98 organizações da sociedade civil em Técnicas para Gestão Sustentável, assessorando-os para a implantação e implementação de seus projetos sociais e o **Projeto Concerto Social**.

O **Programa Jovens Voluntários ("PJV")**, através das ações **Tribos nas Trilhas da Cidadania**, **Formação de Educadores Sociais**, **Criança Século XXI** e o **Projeto Jovem do Futuro** foram desenvolvidos com caráter preventivo e proativo, pautados na defesa e afirmação dos direitos e no desenvolvimento das capacidades dos jovens usuários com vistas ao alcance de alternativas emancipatórias para o enfrentamento da vulnerabilidade social. A Entidade somou esforços com suas parcerias e alinhou-se às diretrizes do Programa Nacional de Convívio Familiar e Comunitário. Suas principais ações foram consultorias e assessorias às escolas de ensino fundamental e médio, públicas e privadas, em planejamento e execução de ações de convivência, desenvolvimento da autonomia e fortalecimento de vínculos; eventos diversos voltados à cidadania e justiça social; capacitação de jovens líderes, facilitadores e de professores.

O **Projeto Gestão para Sustentabilidade, Empreendedorismo e Redes Colaborativas de Organizações da Sociedade Civil ("OSC")** representam as ações de fomento à formação de redes. Através delas a ONG Parceiros Voluntários promoveu no ano de 2010, para 537 dirigentes de 270 organizações da sociedade civil, a cultura de redes, a aproximação entre as entidades da rede socioassistencial, oportunizou a formação de grupos de discussão, realizou seminários temáticos, bem como socializou os resultados da ação das redes, atuando como facilitadora do controle social. Através, do **Programa de Assessoramento para Rede**, as 82 Unidades da ONG Parceiros Voluntários no estado do Rio Grande do Sul, as entidades beneficentes e de assistência social puderam fortalecer-se e ampliar sua presença nas comunidades de usuários.

Com o objetivo de qualificar a gestão do trabalho voluntário e atender as demandas por encaminhamento de voluntários às entidades da rede socioassistencial, o **Programa de Assessoramento para Voluntários Pessoa Jurídica** e o **Programa de Assessoramento para Voluntários Pessoa Física** mantiveram no exercício sua oferta de atividades voltadas à sensibilização e capacitação de candidatos ao trabalho voluntário nos princípios da promoção da autonomia e da cidadania; encaminhamento dos voluntários às entidades beneficentes e de assistência social; capacitação de coordenadores de trabalho voluntário para a entidades da rede socioassistencial e **Formação de Gestores Sociais**.

Para prestar esses serviços de assessoramento na gestão do trabalho voluntário, a Entidade desenvolveu e disponibilizou o **Sistema Visão Integral do Voluntariado ("VIV")**, que oportuniza às organizações da rede socioassistencial um espaço de visibilidade e de gestão do voluntariado com uso da Tecnologia da Informação. Para aprimorar este processo está desenvolvendo o **Projeto Rede Integrada de Desenvolvimento**

Social que utiliza como base o **Sistema VIV** e oportuniza o assessoramento às organizações da sociedade civil através de capacitação à distância e disponibilização de ferramentas de gestão administrativo-financeiras e de recursos humanos.

Voltado à capacitação de dirigentes e técnicos das organizações da rede sócio-assistencial para a gestão administrativa, financeira, planejamento, de recursos humanos e legislação para o 3º setor, com ênfase em transparência, prestação de contas, qualidade no atendimento aos usuários, monitoramento de desempenho e avaliação de resultados, o **Projeto Desenvolvimento de Princípios de Transparência e de Prestação de Contas em Organizações da Sociedade Civil** realizou em 2010 três turmas piloto, capacitando 76 organizações e 148 dirigentes.

Para expandir estas ações a outras regiões, a Entidade está transformando suas metodologias em **Tecnologias Sociais** para multiplicação dos assessoramentos prestados.

Como parte de suas ações de assessoramento, a ONG Parceiros Voluntários produz e socializa estudos e pesquisas voltados à ampliação do conhecimento da sociedade sobre o rumo da cidadania. O **Seminário Internacional Pare Pense** em sua quinta edição, realizado em 2010, tratou das possibilidades e perspectivas para que a construção do futuro da sociedade seja pensada a partir da relação entre os sistemas de formação e educação, tomando como prioridade o desenvolvimento humano e o uso pleno do potencial que cada sujeito traz consigo, materializando o conceito de inclusão cidadã.

Parecer dos auditores independentes
Aos Conselheiros e Administradores
ONG Parceiros Voluntários

Examinamos as demonstrações financeiras da ONG Parceiros Voluntários (a "Entidade") que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2010 e as respectivas demonstrações do superávit, das mutações do patrimônio social e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Entidade é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil para pequenas e médias empresas – Pronunciamento Técnico CPC – PME – Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelo auditor e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou por erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Entidade para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Entidade. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da ONG Parceiros Voluntários em 31 de dezembro de 2010, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis para pequenas e médias empresas.

Porto Alegre, 4 de março de 2011

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5 "F" RS

Fábio Abreu de Paula
Contador
CRC 1MG075204/O-0 "S" RS

NOSSA EQUIPE

Trabalhar para a comunidade, por meio do assessoramento às entidades da rede socioassistencial tem sido um desafio aceito, diariamente, pela Equipe de Colaboradores da ONG Parceiros Voluntários. Competências Técnicas, Humanas e Conceituais têm que estar desenvolvidas para que possamos entender as necessidades das comunidades. Captar, qualificar, encaminhar voluntários e assessorar as entidades para que se façam protagonistas da própria história e atendam, cada vez mais e melhor seus beneficiários e usuários: essa é a missão desta equipe.

Diretoria Voluntária

Presidente

Maria Elena Pereira Johannpeter

Vice-Presidentes

Cornélia Hulda Volkart

Daniel Santoro

Geraldo Bemfica Teixeira

Geraldo Toffanello

Hermes Gazzola

Juliano Venturella Korff

Equipe Técnica

Cláudio Gastal – Diretor Executivo

Cláudia Remião Franciosi – Gerente

Maria Inês Andreotti Pereira – Gerente

Adriane Alves Machado

Alessandra Duarte Mattos

Alexandro da Silva Machado

Amanda de Moura

Ana Elisa Martini Pascottini

Ana Virginia Antunez Benavides

André Carrasco

Ângela Bernardes

Antonio Tadeu Stoduto

Carine Antonello Sabka

Caroline Castro

Clarinda Rodrigues

Cleci Marchioro

Debora Pires

Erik Ferreira

Fabiano Feijó

Ilone Jane Rivas de Alvez

José Alfredo Nahas

Karen Barbosa

Karine Fonseca Lugo

Luciana Jatobim

Márcia Denise F. Caminha

Mari Lúcia Larroza

Michele S. Choire

Mirian Müller

Natália Fetter

Paulo Afonso Belegante

Ricardo Gebhardt

Thomas Job Antunes

Vanessa Becker Braga Salada

Vercy Maria Falavigna Boeira

Estagiários e Voluntários



PESSOAS

CONSELHO DELIBERATIVO

Ao trabalhar junto com a Direção e com a Rede Parceiros Voluntários, o Conselho conheceu as especificidades e as necessidades do Terceiro Setor; passando a compartilhar das preocupações com a comunidade; e a ter maior participação. E, nessa participação, co-cria soluções e possibilidades inéditas, tecnológicas, adaptadas do mercado.

Por esse trabalho, agradecemos a todos os Conselheiros, suas instituições e colaboradores. Muito obrigado!

Humberto Luiz Ruga

Presidente

Bolívar Baldisserotto Moura

Empresário

Carlos Rivaci Sperotto

FARSUL

Daniel Hiram Ferreira Ramos Santoro

Empresário

Eduardo Delgado

Desembargador

Geraldo Bemfica Teixeira

Advogado

Jayme Sirotsky

Grupo RBS

João Polanczyk

Hospital Moinhos de Vento

Jorge Gerdau Johannpeter

GERDAU

Jorge Luís Silva Logemann

SLC

José Osvaldo Noronha Leivas

WAL MART

José Paulo Dornelles Caioli

FEDERASUL

Leocádio de Almeida Antunes Filho

IPIRANGA

Luís Henrique Ferreira Pinto

RGE

Marcelo Lyra Gurgel do Amaral

BRASKEM

Mari Helem Rech Rodrigues

Médica

Padre Marcelo Fernandes de Aquino

UNISINOS - Reitor

Paulo Gilberto Fernandes Tigre

FIERGS

Roberto Pandolfo

Empresário

Sílvio Pedro Machado

BRADESCO

Wrana Maria Panizzi

Educadora

Zildo de Marchi

FECOMÉRCIO



FUNDADORES/MANTENEDORES

FUNDADORES/MANTENEDORES



APOIADORES



PARCERIAS VOLUNTÁRIAS EM 2010

- AMCHAM Brasil – Porto Alegre
- Arthur Bender
- Audisa Auditores Associados
- BWS Avaliações de Marcas e Ativos
- Câmara do Livro
- Casa de Cultura Mario Quintana
- Cooperativa Agropecuária Piá
- Daniela Sallet
- Departamento Municipal de Água e Esgotos
- Elemídia
- ESADE – Laureate International Universities
- Fundação Zoobotânica do RS
- Generoso Mrack
- Geraldo Nogueira Advogados
- Guilherme Dias
- Hotel Morotin
- Iara Fertilizantes
- Iari de Menezes
- Impacto Signs
- Integre Editoria
- Intermédio Leitor Ltda
- Kienbaum-Keseberg & Partners
- Marinho Neto
- Ministério Público Estadual
- Planalto Transportes Ltda.
- Planeta Cooperação
- Pozzobon & Cunha
- Processor Alfamídia – Grupo Processor
- Renato Moraes
- Ritter Hotéis
- Rossi & Rossi Advogados Associados
- RSA – Talentos Executivos
- Santander Cultural
- Sebrae-RS
- Soluzione – Expansão de Negócios
- TRB Advogados
- Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS
- Veículos de Comunicação – Mídia Impressa e Eletrônica
- Viação Outro e Prata
- Vonpar Alimentos

In memoriam

Nossa homenagem e respeito: à Sra. Zilda Arns Neumann, fundadora da Pastoral da Criança e da Pastoral da Pessoa Idosa; à Sra. Marlene Sirotsky, esposa do Sr. Jayme Sirotsky, membro do Conselho Deliberativo da ONG Parceiros Voluntários e ao Sr. Flávio Sabbadini, ex-presidente da FECOMÉRCIO/RS.

Expediente

Projeto editorial e redação: Equipe ONG Parceiros Voluntários **Projeto Gráfico e capa:** Ethel Kawa **Editoração:** Eska Design
Revisão: Magda Collin **Fotografias:** Arquivo da Rede Parceiros Voluntários **Tiragem:** 9.000 exemplares



CHANCELAS



Associada ao Departamento de Informações Públicas/Seção de Organizações Não-Governamentais (DPI/NGO) das Nações Unidas (ONU)

CERTIFICAÇÕES

- Conselho Municipal de Assistência Social – nº 296
- Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente – nº 843
- Utilidade Pública Municipal – Lei nº 10.193/2007
- Utilidade Pública Estadual – nº 002085
- Utilidade Pública Federal – Portaria nº 306/01
- Entidade Beneficente de Assistência Social – RCEAS 1094/2006

REGISTRO DE MARCAS

Registro no Instituto Nacional de Propriedade Industrial – INPI



Largo Visconde do Cairu, 17 – 8º andar
 90030-110 – Porto Alegre – RS – Brasil
 Telefone: (55) (51) 2101.9797
 Fax: (55) (51) 2101.9776

www.parceirosvoluntarios.org.br
<http://blog.parceirosvoluntarios.org.br>

APOIO A ESTE RELATÓRIO



Doação do papel



Impressão voluntária



Distribuição voluntária

As doações são recebidas somente por depósito identificado no Banco Bradesco S.A.
 Ag. 0268-2 / C.C: 0525050-1.

Sua opinião a respeito do nosso trabalho é muito importante.
 Entre em contato: falapv@parceirosvoluntarios.org.br